

# Reformador

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA | DEUS, CRISTO E CARIDADE  
ANO 121 - Nº 2.097 - DEZEMBRO 2003 - R\$ 4,00

ISSN 1413 - 1749  
917714131174008

## NATAL COM JESUS

**Jesus começou na Manjedoura  
o apostolado da redenção humana**



**Nesta Edição:**

**Reflexões de dezembro  
Santo Agostinho — Precursor do Espiritismo no século IV  
Quem foi Alfred Russel Wallace?**

LANÇAMENTOS | ARTIGOS | EVENTOS | MENSAGENS



# Reformador

Revista de Espiritismo Cristão  
Ano 121 / Dezembro, 2003 / Nº 2.097



Fundada em  
21 de janeiro de 1883  
Fundador: Augusto Elias da Silva

ISSN 1413-1749  
Propriedade e orientação da  
Federação Espírita Brasileira

Direção e Redação  
Av. L-2 Norte – Q. 603 – Conj. F (SGAN)  
70830-030 – Brasília (DF)  
Tel.: (61) 321-1767; Fax: (61) 322-0523

**Home page:** <http://www.febnet.org.br>  
**E-mail:** [feb@febrasil.org.br](mailto:feb@febrasil.org.br)  
[webmaster@febnet.org.br](mailto:webmaster@febnet.org.br)

Para o Brasil	
Assinatura anual	R\$ 30,00
Número avulso	R\$ 4,00
Para o Exterior	
Assinatura anual	US\$ 35,00
Simples	US\$ 45,00
Aérea	

Diretor – Nestor João Masotti; Diretor-Substituto e Editor – Altivo Ferreira; Redatores – Antonio Cesar Perri de Carvalho, Evandro Noletto Bezerra e Lauro de Oliveira São Thiago; Secretário – Japonan Albuquerque da Silva; Gerente – Amaury Alves da Silva; REFORMADOR: Registro de Publicação nº 121.P.209/73 (DCDP do Departamento de Polícia Federal do Ministério da Justiça), CNPJ 33.644.857/0002-84 – I. E. 81.600.503.

Departamento Editorial e Gráfico  
Rua Souza Valente, 17  
20941-040 – Rio de Janeiro (RJ) – Brasil  
Tel.: (21) 2589-6020; Fax: (21) 2589-6838

Capa: Rebouças & Associados

Tema da Capa: Destacamos, neste mês, o NATAL COM JESUS, como reflexão sobre a melhor forma de comemorarmos o Seu Nascimento na Manjedoura.

EDITORIAL	4
Na preparação do Reino do Bem	
PRESENÇA DE CHICO XAVIER	10
Palavra aos espíritas – <i>Emmanuel</i>	
ENTREVISTA: JANET DUNCAN	11
O Espiritismo na Grã-Bretanha	
ESFLORANDO O EVANGELHO	21
Esperar em Cristo – <i>Emmanuel</i>	
A FEB E O ESPERANTO	30
Da utilidade do Esperanto para o Movimento Espírita – <i>Clóvis Portes</i>	
Leão de Amo – <i>Narcisa Amália (Spirito)</i>	31
SEARA ESPÍRITA	42
Reflexões de dezembro – <i>Juvanir Borges de Souza</i>	5
A Estrela de Belém – <i>Richard Simonetti</i>	7
Brilhe a vossa luz – <i>Bezerra de Menezes</i>	8
Sentenças da vida – <i>André Luiz</i>	9
Somente hoje – <i>Manoel Monteiro</i>	13
Natal, um convite à Paz – <i>Adésio Alves Machado</i>	14
Luz no lar – <i>Scheilla</i>	15
Natal com Jesus – <i>Passos Lírio</i>	16
Pensamentos do Natal – <i>Bezerra de Menezes e Eurípedes Barsanulfo</i>	16
O Reino de Deus está dentro de nós – <i>Sonia Leal Maciel</i>	17
A quem devemos educar? – <i>Geraldo Henrique Corrêa</i>	18
Santo Agostinho – Precursor do Espiritismo no século IV – <i>Washington Luiz Nogueira Fernandes</i>	22
Elias da Silva – Centenário de desencarnação	25
O Evangelho e os ciclos evolutivos – <i>Edil Reis</i>	26
Felizes os que têm Deus – <i>Cruz e Souza</i>	27
Andando com as próprias pernas – <i>Robinson Soares Pereira</i>	28
Manoel Fernandes da Silva Sobrinho – <i>Antonio Lucena</i>	29
Referência passo a passo – Final – Periódico, artigos de periódico e documento eletrônico – <i>Geraldo Campetti Sobrinho</i>	32
De quem Jesus precisa agora? – <i>Rogério Coelho</i>	34
Quem foi Alfred Russel Wallace? – <i>Jáder Sampaio</i>	36

# Editorial

## Na preparação do Reino do Bem

Atendendo à pergunta formulada por Allan Kardec em *O Livro dos Espíritos* (questão 627), os Espíritos Superiores esclarecem:

*“Jesus empregava amiúde, na sua linguagem, alegorias e parábolas, porque falava de conformidade com os tempos e os lugares. Faz-se mister agora que a verdade se torne inteligível para todo mundo. Muito necessário é que aquelas leis [Leis de Deus] sejam explicadas e desenvolvidas, tão poucos são os que as compreendem e ainda menos os que as praticam. A nossa missão consiste em abrir os olhos e os ouvidos a todos, confundindo os orgulhosos e desmascarando os hipócritas: os que vestem a capa da virtude e da religião, a fim de ocultarem suas torpezas. O ensino dos Espíritos tem que ser claro e sem equívocos, para que ninguém possa pretextar ignorância e para que todos o possam julgar e apreciar com a razão. Estamos incumbidos de preparar o reino do bem que Jesus anunciou. Daí a necessidade de que a ninguém seja possível interpretar a lei de Deus ao sabor de suas paixões, nem falsear o sentido de uma lei toda de amor e de caridade.”*

Na preparação do reino do bem, que é a tarefa desenvolvida por todos os espíritas em seus mais variados setores de atividades, é importante que tenhamos em conta os critérios que os Espíritos Superiores estabeleceram para este trabalho, ao trazerem o Consolador prometido por Jesus à Humanidade, marcados, acima de tudo, pela razão, indispensável *“a fim de que a nossa fé não se faça hipnose, pela qual o domínio da sombra se estabelece sobre as mentes mais fracas, acorrentando-as a séculos de ilusão e sofrimento”*, no dizer de Bezerra de Menezes\*.

Neste mês de dezembro, quando a figura de Jesus se destaca na lembrança de todos, é justo lembrarmos dEle, o Mestre, não apenas como a expressão mais alta de Amor que a Humanidade conheceu, mas, também, como a expressão mais alta de Sabedoria.

\*Mensagem “Unificação”, psicografada por Francisco Cândido Xavier – *Reformador*, agosto de 2001, p. 248.

# Reflexões de dezembro\*

Juvanir Borges de Souza

Uma Luz tem brilhado sempre neste mundo de expiações e provas, desde a vinda do Cristo à Terra.

Essa Luz inapagável, que se irradia pelo mundo, sob a forma de Mensagem permanente, escrita pelos evangelistas, continuadores do Cristo, foi malcompreendida e interpretada, mas ilumina sempre.

Na sua presciência do que ocorreria no futuro, o Governador espiritual deste orbe sabia o que ocorreria com sua Mensagem e, por isso, prometeu repeti-la e ampliá-la no futuro.

O Consolador, prometido e enviado, é o cumprimento da promessa do Mestre, numa demonstração clara de sua preocupação permanente com o progresso da Humanidade, refazendo o que os homens deturparam e relembrando os ensinamentos sobre o Amor e o Bem, que tantas vezes repetiu e exemplificou.

Jesus, assim, continua como o Guia e o Modelo para os homens, nessa jornada milenar, em busca do aprendizado e da prática do Amor

\* O primeiro artigo, intitulado *Reflexões de dezembro*, foi publicado em *Reformador* de dezembro/97; o segundo, em dezembro/98. Estas *Reflexões* são o terceiro artigo da série.

Soberano, que há de alcançar todos os habitantes deste mundo.

O Espiritismo, o Consolador, revive, no campo moral, os ensinamentos do Mestre.

Continua a Nova Revelação a espalhar a Luz inextinguível entre os homens.

...

A contagem do tempo é uma antiqüíssima convenção humana.

Os diversos calendários, não coincidentes entre si, transpuseram datas, meses e anos, de sorte que, acontecimentos antigos, transferidos para o nosso atual sistema de contagem do tempo, não se ajustam exatamente ao dia do mês e do ano em que realmente ocorreram.

O lembrete visa ressaltar que o nascimento de Jesus, celebrado pela cristandade a 25 de dezembro de cada ano, pode não corresponder à realidade, por erro de transposição de datas.

Entretanto, o que nos importa realmente é recordar a vinda do Mestre Incomparável ao convívio dos homens, iniciando uma Nova Era na história da Humanidade.

Assim, o dia 25 do mês de dezembro toca de modo especial os corações dos cristãos, em cada ano que passa.

E aos espíritas, seguidores do Cristo e do Consolador, a época é ocasião propícia para renovar-se, fortalecendo sua fé e esperança e

suas convicções baseadas nos ensinamentos do Mestre e da Doutrina dos Espíritos.

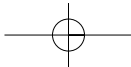
Transcorridos dois milênios desde a vinda do Mestre, retificados pelo Consolador tantos desvios de entendimento de sua Doutrina, eis que os trabalhadores da última hora já têm condições de iniciar a transformação do quadro alarmante em que se encontra o mundo, dominado pelo materialismo, pela ignorância da realidade espiritual, e pelo egoísmo e insensibilidade moral de grande parte de seus habitantes.

Com o início do terceiro milênio da Era Cristã é chegado o momento do reajustamento das condições espirituais e morais dos habitantes deste planeta.

As forças geratrizes da transformação deste orbe, como sempre, partem de seu Governador, o Cristo de Deus, renovadas pelo Espírito de Verdade. Aos homens compete acatar os ensinamentos sintetizados no Amor e na Justiça constantes dos Evangelhos e da Doutrina Consoladora e pô-los em execução, pela vivência.

Por isso, a transformação das condições de vida na Terra é obra de educação intelecto-moral.

Não se pode transformar um ser dotado de inteligência e de livre-arbítrio, que se transviou no mal e na ignorância, senão pela educação e reeducação. >



> A Mensagem do Cristo, revivida e ampliada nos tempos atuais pela Nova Revelação, mostram as realidades da Vida e os Caminhos corretos para alcançá-las. É a busca permanente da Verdade, na síntese maravilhosa que ficou expressa para todos que despertam.

Aquele que se afirma ser o Caminho, a Verdade e a Vida convidamos, permanentemente, a conhecê-lo, nas suas manifestações de Amor ao Pai e a nós.

Ele, mostrando-nos o Pai e Criador dos Universos e das leis eternas que regem a tudo o que existe, nos campos da matéria e do espírito, dá-nos, ao mesmo tempo, a fé e a esperança nas incertezas e nas aflições, a fortaleza e o bom ânimo nos desalentos.

Do testamento do Cristo a toda a Humanidade ressalta a vida imortal, que Ele demonstrou ao reaparecer aos apóstolos após a crucificação. É a eternidade da vida espiritual.

Em seu legado sobressaem os sentimentos bons resumidos no amor a Deus e ao próximo e todas as virtudes, como conquistas individuais.

Não ficou o Mestre Incomparável adstrito ao ensino teórico.

Toda a sua passagem pela Terra é uma demonstração viva, pela exemplificação, dos ensinamentos que transmitiu, nas mais diferentes situações.

Mostrou-nos como viver e como morrer.

Mas não terminou no Calvário a missão do Mestre. Essa missão, recebeu-a do Pai para, desde o princípio, dirigir o progresso deste planeta e dos seus habitantes.

Desde os tempos primitivos do Globo tem acompanhado suas transformações, assistido por Espíritos Superiores.

Assim, a trajetória deste orbe e de sua Humanidade não se faz ao acaso. O Cristo está presente em todas as épocas, mandando seus emissários, seus representantes, que orientaram civilizações, raças, nações de conformidade com suas necessidades, entendimentos e desenvolvimento espiritual.

É a dedicação constante à Humanidade, presidindo e orientando seu progresso, sem prejuízo do livre-arbítrio do homem.

Uno com o Pai, no sentido de executor de Sua Vontade, como Ele mesmo o declarou, a missão do Verbo do princípio, expressão do evangelista João, só pode ser compreendida com os novos conhecimentos trazidos pela Doutrina Consoladora, quando o Espírito de Verdade esclarece:

*“Os Espíritos do Senhor, que são as virtudes dos Céus, qual imenso exército que se movimenta ao receber as ordens do seu comando, espalham-se por toda a superfície da Terra e, semelhantes a estrelas cadentes, vêm iluminar os caminhos e abrir os olhos aos cegos.*

*Eu vos digo, em verdade, que são chegados os tempos em que todas as coisas hão de ser restabelecidas no seu verdadeiro sentido, para dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos.”* (O Evangelho segundo o Espiritismo – Prefácio – 96ª ed., FEB – destaques nossos.)

A maior parcela dos habitantes do nosso mundo, apesar dos ensinamentos morais das religiões, ainda não compreendeu que a felicidade indi-

vidual e coletiva não pode ser conquistada senão pela purificação dos sentimentos, que o Cristo sintetizou no Amor.

O progresso material, proporcionado pelas ciências e pelos governos e instituições humanas, sem a educação moral, compreende apenas uma parte do problema da evolução.

As religiões tradicionais não conseguiram suprimir a violência, o egoísmo, as imposições, a corrupção de costumes e todas as mazelas morais de todos os tempos, apesar de ser a transformação moral do homem seu objetivo primacial.

Influenciadas por interesses diversos, ficou em plano secundário a finalidade essencial da educação espiritual dos sentimentos.

No Cristianismo podemos observar nitidamente, a partir do IV século, a substituição dos ensinamentos de Jesus, sempre visando o crescimento espiritual, pelos interesses imediatistas, pelo poder temporal, pelos dogmas impróprios.

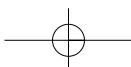
Esses desvios, somados às interpretações infelizes das Escrituras, explicam os fracassos e os erros religiosos diante da Mensagem permanente do Cristo, que se resume no Amor e na Verdade.

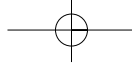
...

Agora, as palavras do Consolador prometido já se fazem ouvir no orbe terrestre.

Recebido na França, centro intelectual do mundo, nos meados do século XIX, firmou-se especialmente na “Pátria do Evangelho”, para daí difundir-se por toda parte.

Seu estudo atento representa o conhecimento necessário das verdades eternas de que carecem os homens para seu direcionamento.





Desse conhecimento e prática resulta o dever de sua divulgação pelo mundo, buscando interessar as criaturas nas belezas e nas realidades da novel Doutrina, que não se dirige aos sentidos, mas aos corações, aos sentimentos de seus seguidores.

Sendo a Terra um mundo de expiações e provas, seus habitantes vivem ligados aos sofrimentos, com tréguas intercaladas em suas trajetórias.

O Espiritismo mostra com clareza a causa das amarguras e aflições, as leis justas e equitativas de Deus, o Criador, entre as quais a de Justiça, a das vidas sucessivas e a da responsabilidade de cada um pelo livre-arbítrio em suas ações. Tudo isso como meio de reparação dos erros praticados, suprimindo o grande engano interpretativo do *inferno eterno* e das condenações irremissíveis, criações teológicas das religiões, incompatíveis com a bondade do Pai.

As Escrituras, fundamentos das religiões, os Evangelhos, fontes do Cristianismo, são interpretados pela Revelação Espírita sob nova luz, portadora da verdade, da realidade dos fatos, sem os prejuízos das contradições, do sobrenatural.

Graças contínuas temos recebido do Mestre Divino, lembrado com mais ênfase no mês de dezembro de cada ano, embora vele Ele por nós, continuamente.

Lembre-mo-nos mais uma vez de que, em sua passagem pela Terra, nos disse que só a Verdade nos libertará da ignorância sobre as coisas importantes da Vida e que o Amor a Deus e ao próximo resume toda a lei e os profetas. ■

## A Estrela de Belém

*Richard Simonetti*

Segundo a tradição evangélica, uma estrela guiou a Belém os três sábios orientais, conhecidos como os reis magos Baltasar, Melchior e Gaspar.

A intenção era homenagear Jesus, o enviado divino.

Aparentemente, apenas o trio de peregrinos via o astro brilhante.

Ninguém mais foi conduzido à cidade de Davi.

Isso significa que somente eles possuíam aqueles “olhos de ver”, de que Jesus falaria várias vezes, reportando-se às pessoas dotadas de entendimento mais dilatado e de percepção para os valores espirituais.

...

A estrela de Belém fulge sempre no mês de dezembro, mostrando o caminho para que os discípulos do Evangelho rendam, também, homenagens a Jesus.

Os que têm “olhos de ver”, a partir de um entendimento mais amplo da mensagem cristã, percebem que ela não aponta em direção às Igrejas, aos Centros Espíritas, aos Templos Evangélicos.

Embora respeitáveis em suas finalidades, estimulando-nos à comunhão com Deus e ao cultivo das

virtudes cristãs, não é neles que o Mestre nos espera.

Se prestarmos atenção, se observarmos com cuidado, perceberemos que a Estrela de Belém aponta para a periferia, para casebres tão humildes e pobres quanto a estrebria que abrigou a família sublime.

Dizem os sociólogos que lá estão os excluídos, eufemismo com que definem os miseráveis que vivem abaixo da linha da pobreza.

Mais correto lembrar que lá estão, simplesmente, nossos irmãos!

É junto deles que Jesus nos procura, nos fala, nos chama, nos espera para as providências necessárias, a fim de que possam desfrutar de um Natal feliz, marcado pela abençoada esperança que viceja na alma dos sofrendores, quando sentem que não estão abandonados à própria sorte.

...

Amigo leitor.

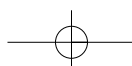
Comemore o Natal.

Abrace familiares e amigos, nos júbilos da abençoada Noite Feliz.

Mas, se deseja a presença do Mestre Divino, lembre-se: é preciso ir ao seu encontro, a fim de convidá-lo.

Contemple o Céu com “olhos de ver” e perceba a Estrela de Belém apontando os campos abençoados da solidariedade.

Ali encontraremos Jesus. ■





# Brilhe a vossa luz

Meus filhos:

Permaneça Jesus sendo o nosso zênite e o nosso nadir.

Dealba dia novo!

Não obstante, sombras teimosas permanecem dificultando a claridade solar; as perspectivas de luminosidade plena ainda não se puderam tornar realidade total.

Na grande transição, há predominância do instinto humano sobre a razão, que abre espaço lentamente para a intuição.

O homem e a mulher ancestrais com dificuldade vêm abandonando os arcabouços nos quais se aprisionavam para, encorajados, avançar com decisão no rumo da grande luz.

Neste momento, contabilizamos glórias da Ciência, da Tecnologia, do pensamento, da arte, da beleza, mas não podemos ignorar as devastadoras estatísticas da perversidade que se deriva dos transtornos comportamentais, da sexolatria que resulta da alucinação do ser humano na busca do intérmino gozo sensual, da violência que é um remanescer dos atavismos, ganhando campo nas imensas planícies da perturbação que grassa na Terra, combatidas tenazmente a ética, a moral, as instituições dignificadoras como o matrimônio, a família, o respeito que se deve manter umas pelas outras pessoas.

Sentimos que as criaturas humanas ainda não encontraram o ponto de realização plenificadora. Isto porque Jesus tem sido motivo de excogitações imediatistas no campeonato das projeções pessoais, na religião, na política e nos interesses mesquinhos.

Graças às claridades incomparáveis do Espiritis-

mo, nosso Modelo e Guia assume o verdadeiro lugar que o Pai Lhe concedeu na história do planeta terrestre.

Ao Espiritismo, pois, tem cabido a tarefa de colocar Jesus no centro das aspirações humanas, em considerando a Lei de Amor de que Ele se fez especial modelo para viger entre todas criaturas.

Madrugada é esta de desafios!...

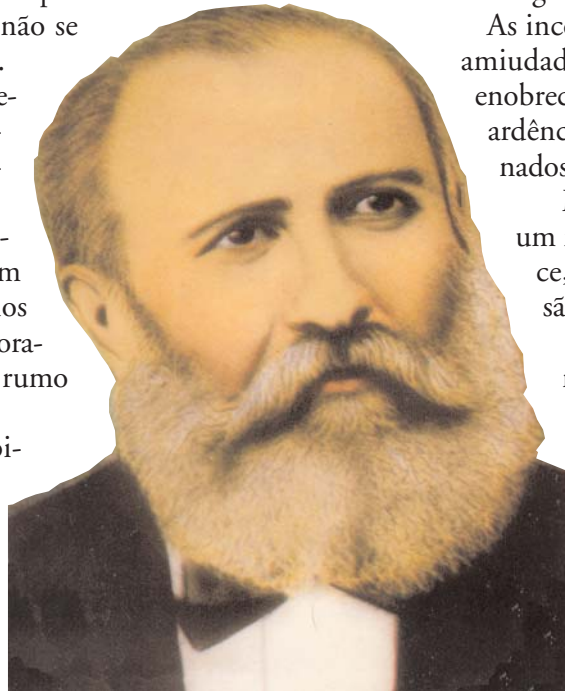
As incompreensões e as lutas fazem-se amiudadas. A resistência dos ideais de enobrecimento, porém, deve suportar a ardência dos combates férreos direcionados contra os objetivos em pauta.

Medem-se a força e a grandeza de um ideal pelas resistências que oferece, superando as batalhas que lhe são direcionadas.

É necessário preservar o Espiritismo conforme o herdamos do eminente Codificador, matendo-lhe a claridade dos postulados, a limpidez dos seus conteúdos, não permitindo que se lhe instale adenda perniciosas, que somente irá confundir os incautos e os menos conhecedores das suas diretrizes.

Não se trata aqui de estabelecer um grupo de conservadores ante o avanço de modernistas. O Espiritismo jamais se candidatará a divisionismos nas suas fileiras. É uma Doutrina séria porque tem a ver com o ser imortal. Não pode converter-se num clube de divertimentos em nome da alegria, do esparecimento e das necessidades de entretenimentos.

A Boa Nova ou notícias de alegria, produz júbilo interno e não algazarra exterior. Por isso mesmo, no renascimento do Evangelho, ínsito na Codificação, não é lícito que nos transformemos em pessoas insensatas no trato com as questões espirituais. Preservar, portanto, a pulcritude e a seriedade da Doutrina no Movimento Espirita é dever que nos compete a to-



dos e particularmente ao Conselho Federativo Nacional através das Entidades Federadas.

Jamais o Espiritismo servirá para os prazeres egóicos, as conversações chulas e o preenchimento dos espaços vazios entre mentes ociosas de pessoas frívolas. Por isso mesmo, a mediunidade deve ser exercida *santamente, cristãmente*, com responsabilidade e critérios de elevação para não se transformar em instrumento de perturbação e desídia

*Vós sois a luz do mundo!* – propõe o Evangelho novo, porquanto a Grande Luz é o Mestre, que deveremos insculpir no mundo íntimo, para que brilhe através de nós.

Não revidar ofensas, manter a consciência do dever acima de quaisquer conjunturas, perseverar quando outros abandonam ou são vítimas de defecções, porfiar no bem comum e viver a caridade sob todos os aspectos possíveis, dominados pelo amor que deflui do incomparável Amigo e Benfeitor, são as diretrizes de ontem como de hoje.

Mantende o espírito de paz, preservando os objetivos abraçados e, caso seja necessário selar vosso compromisso com testemunho, não titubeis.

Cristo ou Mamom? É fácil eleger Aquele que deu a Sua pela nossa vida, ensinando-nos mansuetude, retidão e paz.

Meus filhos, é necessário que os atos confirmem as palavras e que o Espírito do Cristo, habitando em nós, seja a nossa resposta aos desafios do momento, trabalhando em favor do meio-dia da madrugada que começa.

Muita paz! Que o Senhor nos abençoe!

São os votos do servidor humílimo e paternal de sempre,

**Bezerra**

(Mensagem psicofônica recebida pelo médium Divaldo Pereira Franco, em 9 de novembro de 2003, no encerramento da Reunião do Conselho Federativo Nacional, na sede da Federação Espírita Brasileira, em Brasília. Revisão do Autor Espiritual.) ■

## Sentenças da vida

Cumpra os deveres desagradáveis.

Buscar apenas o nosso deleite é comodismo crônico.

\*

Vitalize os negócios com a fraternidade pura.

O comércio não foge à ação da Providência Divina.

\*

Coloque o bem de todos acima do interesse partidário.

A senda cristã nas atividades da vida será sempre “caridade”.

\*

Esqueça as narrativas que exaltem indiretamente o erro.

A moral da história mal contada é sempre a in-vigilância.

\*

Liberte-se das frases de efeito.

A palavra postiça sufoca o pensamento.

\*

Evite o divertimento nocivo ou claramente desnecessário.

Os pés incautos encontram a queda imprevista.

\*

Resista à desonestidade.

O critério do amor não se modifica.

\*

Valorize os empréstimos de Deus.

Dar não significa abandonar.

\*

Prestigie a sabedoria da Lei, obedecendo-lhe.

O auxílio espiritual não surge sem preço.

**André Luiz**

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA, Waldo. *Estude e Viva*, pelos Espíritos Emmanuel e André Luiz. 9. ed., Rio de Janeiro: FEB, 2001, cap. 25, p. 146 e 147.



## PRESENÇA DE CHICO XAVIER

# Palavra aos espíritas

**E**spiritismo revivendo o Cristianismo – eis a nossa responsabilidade.

Como outrora Jesus revelou a Verdade em amor, no seio das religiões bárbaras de há dois mil anos, usando a própria vida como espelho do ensinamento de que se fizera veículo, cabe agora ao Espiritismo confirmar-lhe o ministério divino, transfigurando-lhe as lições em serviço de aprimoramento da Humanidade.

Espíritas!

Lembremo-nos de que templos numerosos, há muitos séculos, falam dEle, efetuando porfiosa corrida ao poder humano, olvidando-lhe a abnegação e a humildade.

E porque não puderam acomodar-se aos imperativos do Evangelho, fascinados que se achavam pela posse da autoridade e do ouro, erigiram pedestais de intolerância para si mesmos.

Todavia, a intolerância é a matriz do fratricídio, e o fratricídio é a guerra de conquista em ação. E a lei da guerra de conquista é o império da rapina e do assalto, da insolência e do ódio, da violência e da crueldade, proscrevendo a honra e aniquilando a cultura, remunerando a astúcia e laureando o crime, acendendo fogueiras e semeando ruínas em rajadas de sangue e destruição.

Somos, assim, chamados à tarefa da restauração e da paz, sem

que essa restauração signifique retorno aos mesmos erros e sem que essa paz traduza a inércia dos pântanos.

É imprescindível estudar educando, e trabalhar construindo.

Não vos afasteis do Cristo de Deus, sob pena de converterdes o fenômeno em fator de vossa própria servidão às cidadelas da sombra, nem algemeis os punhos mentais ao cientificismo pretensioso.

O Espiritismo,  
desdobrando  
o Cristianismo,  
é claro  
como o Sol

Mantende o cérebro e o coração em sincronia de movimentos, mas não vos esqueçais de que o Divino Mestre superou a aridez do raciocínio com a água viva do sentimento, a fim de que o mundo moral do homem não se transforme em pavoroso deserto.

Aprendamos do Cristo a mansidão vigilante.

Herdemos do Cristo a esperança operosa.

Imitemos do Cristo a caridade intemerata.

Tenhamos do Cristo o exemplo resoluto.

Saibamos preservar e defender a pureza e a simplicidade de nossos princípios.

Não basta a fé para vencer. É preciso que a fidelidade aos compromissos assumidos se nos instale por chama inextinguível na própria alma.

Nem conflitos estéreis.

Nem fanatismo dogmático.

Nem tronos de ouro.

Nem exotismos.

Nem perturbação fantasiada de grandeza intelectual.

Nem bajulação às conveniências do mundo.

Nem mensagens de terror.

Nem vaticínios mirabolantes.

Acima de tudo, cultuemos as bases codificadas por Allan Kardec, sob a chancela do Senhor, assinando-nos as vidas renovadas, no rumo do Bem Eterno.

O Espiritismo, desdobrando o Cristianismo, é claro como o Sol.

Não nos percamos em labirintos desnecessários, porquanto ao espírita não se permite a expectativa da miopia mental.

Sigamos, pois, à frente, destemerosos e otimistas, seguros no dever e leais à própria consciência, na certeza de que o nome de Nosso Senhor Jesus-Cristo está empenhado em nossas mãos.

*Emmanuel*

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Religião dos Espíritos*. 14. ed., Rio de Janeiro: FEB, 2001, p. 67, 68 e 69. ■

## ENTREVISTA: JANET DUNCAN

# O Espiritismo na Grã-Bretanha

*Janet Duncan relata a origem e o funcionamento do “Allan Kardec Study Group”, que ela fundou e dirige em Londres, assim como fala sobre o Movimento Espírita na Grã-Bretanha e na Europa*

*P. – Como se iniciou o “Allan Kardec Study Group” (AKSG)?*

**Janet** – Eu estudei e atuei no Grupo Espírita Batuíra, no bairro de Perdizes, em São Paulo, durante dez anos, entre 1971 e 1981. Naquela oportunidade aprendi que havia necessidade de difundir o Espiritismo pelo mundo afora, pois o Homem poderia encontrar maior felicidade e progresso em termos espirituais do que em termos materiais.

Após retornar a Londres em março de 1981, era óbvio para mim que iniciaria, em pouco tempo, um grupo de estudos, pois não havia nenhum Centro Espírita na Grã-Bretanha. Entretanto, não aconteceu até 1983 em razão de uma série de circunstâncias pessoais. Mas num início de dia fui impulsionada, por um amigo espiritual, a ir para a rua e para uma livraria próxima, onde encontrei seis amigos ingleses procurando por algo que lhes ensinasse sobre a natureza espiritual! O grupo de estudos iniciou-se imediatamente em minha residência.

*P. – Como se desenvolveu o Grupo durante estes anos?*

**Janet** – Gradualmente as seis pessoas tornaram-se quinze. Mas isto foi dois anos antes de os primeiros espíritas brasileiros chegarem para me ajudar. O nome começou a tomar forma imediatamente, por causa da força que depositava no fato de que os ensinamentos eram coordenados por Allan Kardec, e algumas pessoas passaram a chamá-lo de Grupo Allan Kardec. Gradualmente ele se tornou conhecido como Grupo de Estudos Allan Kardec. Com o tempo, os encontros tornaram-se públicos e iniciamos o “Centro para Estudos Espíritas”.



Janet Duncan

Após a chegada dos colaboradores brasileiros nós iniciamos o primeiro grupo do Centro de Orientação e Educação Mediúnica (COEM) com os quinze participantes ingleses. Após três meses de estudo, sem exceção, todos haviam abandonado o curso. Então descobrimos que eram ligados a um médium do *Spiritualism* britânico, o qual os convenceu de que o que ensinávamos era errado e eles se foram. Nós nunca contamos com mais do que dois ou três ingleses frequentando nosso Grupo. Há somente um inglês que

encontrou nosso Grupo durante uma palestra de Divaldo Franco em 1987 que ainda se acha conosco! Agora é nosso tesoureiro. Em 1988 iniciamos encontros públicos às segundas-feiras em um salão, alugado por hora. Após uns doze anos de locação paga, achamos um novo e melhor local para encontros com os *Quakers*, um grupo religioso bastante conhecido na Grã-Bretanha, que é muito simpático aos ensinamentos espíritas. Em um ano, o AKSG não havia atendido, em média, além de 15 a 20 pessoas, das quais 95% eram sempre brasileiros, poucos espanhóis e portugueses, e ocasionalmente um escocês e um alemão. O público britânico ainda não está preparado para estes maravilhosos ensinamentos! Isto é muito ruim porque vemos o quanto sofrem em razão da ignorância dos assuntos espirituais, mas parece que ainda não desejam conhecê-los.

*P. – Como funciona, no momento, o AKSG?*

**Janet** – Atualmente, o AKSG realiza três reuniões por semana: uma de fluidoterapia (pública), uma para mediunidade – desobsessão – (privativa) e uma terceira para estudos avançados, realizadas em nossa residência, mediante convite. No início de setembro de 2003, iniciamos um outro curso com o programa do COEM.



Então, pode-se ver que em vinte anos, que comemoramos em 2003, não foi possível progredir como desejávamos. Entretanto, confesso que o realizado no AKSG foi o melhor possível e que o futuro mostrará grandes progressos, porque o Grupo é bem constituído e está assentado em boas raízes. Os novos participantes que agora chegam estão mais maduros nas suas visões de vida e freqüentemente já eram espíritas no Brasil. Então estamos otimistas pelo futuro dos Ensinos Espíritas na Grã-Bretanha. É somente uma questão de tempo para a população acordar para a realidade espiritual da Vida.

*P. – Existe alguma relação entre o Movimento efetivamente espírita com o antigo e tradicional Movimento Spiritualism?*

**Janet** – Efetivamente não há relação entre esses Movimentos. O AKSG tem feito numerosas tentativas para iniciar este relacionamento, mas não tem sido concretizado. Entretanto, contamos com umas duas pessoas de contato que nos informam que muitos *Spiritualists* não são avessos ao Espiritismo, mas há uma falta de conhecimento por parte da maioria dos *Spiritualists*. Muitos dos líderes *Spiritualists* são chamados para o estudo, mas parecem não se interessar. Eles estão bem conscientes dos “Ensinos de Kardec” (como eles os designam), mas não desejam adotá-los como forma de estudo sistemático. É desejável que num futuro próximo eles venham a apreciar os Ensinos Espíritas, desejando também adotá-los.

*P. – Há livros editados pelo Grupo?*

**Janet** – O AKSG administrou a

publicação de somente três títulos: *O Evangelho segundo o Espiritismo* (*The Gospel According to Spiritism*), em duas edições; *Nosso Lar* (*The Astral City*) e *Agenda Cristã* (*Christian Agenda*).

Recentemente, concluímos a revisão da 3ª edição de *O Evangelho segundo o Espiritismo* e cedemos ao Conselho Espírita Internacional (CEI) os direitos autorais para publicação.

*P. – Em quais obras você atuou como tradutora para o inglês?*

**Janet** – Embora tenha colaborado em muitas revisões, o único livro que traduzi inteiramente foi *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Já conversei com o CEI e estou iniciando uma nova tradução de *O Livro dos Médiuns*.

*P. – Quando e por que ocorreu sua vinculação ao CEI?*

**Janet** – Meu primeiro contato com o órgão, agora conhecido como Conselho Espírita Internacional, ocorreu ao final do Congresso Espírita Internacional realizado pela FEB, em Brasília, no ano de 1989. Representantes de diversos países estavam presentes e fui informada no Congresso que se pensava em formar uma organização internacional, já que muitos países possuíam Federações nacionais. Perguntaram minha opinião e verificaram que eu era entusiasta da idéia e prontamente me apresentaram e mantive um diálogo com o Presidente da FEB, Francisco Thiesen. Tornei-me uma das apoiadoras do projeto e participei ativamente de várias reuniões anteriores à fundação do CEI, em Madrid, no ano de 1992.

*P. – Atualmente a British Union of Spiritist Societies (BUSS) representa o Movimento Espírita britânico*

*junto ao CEI. Quantos Centros integram o BUSS?*

**Janet** – Há nove Grupos Espíritas atuando na Grã-Bretanha e apenas um não é membro do BUSS. Há esperanças de que no futuro este Grupo também seja integrado à família da União Britânica de Sociedades Espíritas.

*P. – Como avalia a evolução do CEI nesses 10 anos de seu funcionamento?*

**Janet** – Como toda nova organização, há sempre um período de latência, até que as raízes se firmem e o CEI não é exceção. Esta organização não trabalha com uma Federação, nem tampouco com um país, mas com o planeta todo! É um grande trabalho, necessitando de uma grande equipe, de encarnados e de desencarnados, para sustentá-lo. De início, foi óbvio que tínhamos uma grande equipe espiritual, mas temos de prosseguir juntos pelos anos, a fim de contarmos também com uma grande equipe de encarnados!

Na Reunião Anual do CEI realizada em Brasília, em fevereiro de 2002, comemoraram-se os 10 anos do CEI. Foram 10 anos de trabalho duro, de altos e baixos, de reuniões pacíficas e reuniões difíceis. Este foi um processo natural de amadurecimento desta importante organização, cuja responsabilidade é difundir os princípios básicos da Doutrina Espírita à humanidade terrestre. A Reunião de Brasília foi muito importante, pela especial localização – o coração espiritual do Espiritismo em nosso planeta. Esta reunião foi verdadeiramente abençoada pelos Benfeitores das Altas Esferas!

A Reunião que ocorreu em maio de 2003 em Estocolmo foi a

mais espiritual e fraternal que aconteceu, bem como a mais produtiva. A União Espírita Sueca, como anfitriã, soube muito bem criar um bom ambiente. O que mais teria a dizer? Somente que os membros do CEI, juntamente com a equipe espiritual, continue a se desenvolver e que um dia se torne uma liderança espiritual em nosso planeta. Quando este dia chegar, distante no futuro, então a Terra terá iniciado sua Regeneração! Ultimamente oferecemos nossa gratidão de coração aos Benfeitores Espirituais pela sua paciência e tolerância às nossas dificuldades humanas. Estamos totalmente cientes de que sem eles, apoiando os membros do Conselho, no passado e no presente, oferecendo suas constantes orientações e renovadas energias, o resultado dificilmente seria alcançado e nem seria tão enriquecido.

*P. – Por obséquio, uma mensagem aos espíritas do Brasil.*

**Janet** – Vem em minha mente que o Brasil verdadeiramente é “o Coração do Mundo e a Pátria do Evangelho”, como disse Irmão X. Não tenho dúvida deste fato.

Mas por causa disto os espíritas brasileiros têm especial responsabilidade em assegurar os ensinamentos contidos, em toda sua pureza, nos livros de Allan Kardec. Estes são as Obras Básicas da Doutrina Espírita. Elas não podem ser adulteradas ou alteradas de nenhuma maneira. Devem ser nossas “obras de referência”.

Então, nos recordamos quando o querido Chico Xavier dizia a todos: “*Emmanuel me disse que se ele dissesse algo em contradição com Kardec e Jesus, ele deveria ser ignorado e eu permaneceria com Kardec e Jesus.*” Estas palavras são muito sábias e humildes, meus amigos.

Hoje, desafortunadamente há muitas pessoas, alguns espíritas militantes, que pensam que sabem mais! De acordo com seus pontos de vista, Kardec está envelhecido e ultrapassado, de maneira que acham necessário atualizar e modernizar os livros de Kardec! Isto é inacreditável! Recordemos o que foi feito com o Novo Testamento, que em

idioma inglês se tornou irreconhecível. É de fazer o Cristo chorar! Meus queridos amigos espíritas não vamos negá-IO outra vez. Reverenciemos as Obras de Kardec, recordando que representam a promessa feita por Jesus, que enviaria o Consolador, para estar conosco por todo o tempo!

Deus os abençoe! ■

## Somente hoje

*Hoje – a luz do presente!...  
Dia como este dia, em toda a vida  
Terás este somente.*

*Recorda isso  
E atende a todo bem  
Que desejes fazer;  
Prestação de serviço  
Em socorro de alguém,  
Atenção no dever,  
Felicidade e paz, esperança e carinho  
Que aspire a plantar em lances do caminho,  
Alegria, favor,  
Dádiva que pretendas ofertar,  
Relações que precisas recompor,  
Gentilezas no lar,  
Trabalho, o mais singelo e aquele que mais custe,  
Revisão, reajuste,  
Corrigenda, perdão,  
Provas de estima e consideração,  
Apoio espiritual em simples frases  
Nas tarefas que abrace e abençoes...  
Que nada disso atrases,  
Nem deixes que fazer para depois;  
Porque o tempo não volta,  
Contando sempre aquilo que se fez...  
E dia igual a hoje  
Só terás esta vez.*

**Manoel Monteiro**

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Correio Fraternal*, Autores Diversos. 5. ed., Rio de Janeiro: FEB, 1998, cap. 60, p. 137 e 138.



# Natal, um convite à Paz

*Adésio Alves Machado*

**O**s povos sempre viveram, em todos os tempos, sob o jugo impiedoso dos poderosos, dos conquistadores terrenos implacáveis, fazendo com que as expectativas de paz e as necessidades de equilíbrio emocional/espiritual se constituíssem num dos maiores anseios do ser humano.

Paz é a palavra do momento e muitos movimentos estão sendo realizados por todo Brasil e por todo mundo, numa verdadeira rogativa para que haja na convivência humana pacificação, base fundamental para a fraternidade.

Saibamos, no entanto, que a paz não vem de fora para dentro, mas em sentido contrário, ou seja, de nós para a sociedade. Pacificando-nos contribuiremos para a pacificação da comunidade à qual pertencemos.

O povo judeu, que buscou a paz, não fugiria a esta verdadeira regra negra vigente na Humanidade. Foi escravizado por largos períodos de miséria e aflição. É fora de dúvida que ninguém sofre por acaso. Todavia, este povo nunca deixou de acalentar o sonho de libertação que lhe permitisse encontrar o ideal da vida – a felicidade sua e a de seus filhos, o que é muito natural.

Transformado em servo da situação infeliz, onde as mentes e os

corações eram tangidos pelas paixões inferiores e inconfessáveis, este povo viu descaracterizados os seus sonhos de libertação e felicidade que tanto esperava, segundo afirmavam as profecias existentes nas velhas letras escriturísticas.

A dominação romana era tomada pelas dramáticas paixões moais, sombrias, em razão da ambição e da corrupção que se transformaram numa verdadeira epidemia, arastando-se até hoje em todos os recantos do Planeta, levando as criaturas a viver dias de situações moais deploráveis.

As pessoas sofriam o abandono e a perseguição inclemente dos esbirros de ambos os lados, afligindo-as impiedosamente.

Foi exatamente nesse panorama nebuloso de sofrimentos que surgiu a figura incomum de Jesus, com Sua energia expressando brandura, Sua bondade sem mostrar pieguismo, Sua coragem vivida sem temor, Sua sabedoria irradiando-se sem constranger os menos cultos e Seu amor abrangendo todos os seres.

Muito complexo até hoje penetrar o pensamento de Jesus, entender-lhe a vida aqui na Terra, sua excruciante dor moral-espiritual ao dizer “Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem”. Que estaria sentindo o divino Mestre naquele momento terrível de Sua passagem pela Terra? Só Ele pode dizer.

Será que não haveria um outro modo dEle deixar sua mensagem sem passar pelo que passou? Precitaria deixar escorrer o Seu sangue, ser alvo de tanto escárnio, sofrer todos aqueles achincalhes e tipos de violência? Devem ser perguntas que fervilham nas mentes de muitos. Só encontramos uma resposta: não. E por quê? Porque os seres humanos, daquela época, como os atuais e seguintes, somente através de exemplos tão marcantes e diferentes dos demais enviados à Terra por Deus poderiam sentir-se estigmatizados de forma indelével pelos exemplos deixados por Ele. Ele foi diferente, nunca nada nem ninguém se Lhe comparou. Outros vieram antes e depois de Jesus sem conseguirem marcar a vida do homem como só Ele o fez. A história do homem dividiu-se: antes e depois dEle.

Sua vida foi muito rica de exemplificações que agradavam ao Pai, Pai que O enviara para nos servir de Guia e Modelo. E Ele cumpriu até o último dos detalhes previstos para Aquele que seria o Enviado Divino. Queria, precisava ser reconhecido, em Sua época como agora. Submeteu-se a tudo por esta causa: ser identificado.

A Psicologia e todas as ciências da alma tardarão em compreendê-lo em Sua essencialidade de enviado de Deus, nosso Criador, mais ainda quando Ele foi taxativo em Suas metáforas: “Eu sou a porta...”, “Eu

sou o pão da vida...”, “Eu sou o caminho...”, “Eu sou a luz do mundo...”, “Eu sou o bom pastor...”

Temos a necessidade de ir até Ele, deixarmos-nos por Ele penetrar e procurarmos sentir no mais recôndito de nosso ser toda a Sua grandeza espiritual. Será o momento do nosso encontro com a Luz da Vida.

A melodia de Natal traz de novo a mensagem de Jesus aos nossos ouvidos espirituais, ela que é toda tecida de sabedoria, ternura, paz, fazendo com que a palavra do Mestre possa tornar-se na maior das conquistas a serem logradas em nossa caminhada evolutiva. Pobre de quem isto não reconhecer!

Inesquecível é a noite de Natal de Jesus, cuja lembrança leva os homens a se deixarem dominar pelos sentimentos mais nobres, bem acima das sombrias ânsias de dominação, pairando sobre todos a claridade de Seu amor.

Deixemo-nos levar pelos sentimentos de fraternidade e convertamos nossos atos em demonstrações de paz e amor, pois que estamos sob a égide do “amai-vos uns aos outros assim como eu vos amei”.

Deixamos algumas sugestões para o encontro da paz. Aceitemos a existência como nos foi programada por Deus; auxiliemos a todos sem absorver-lhes as responsabilidades; desinteressados e desorganizados, ajudemo-los sem violentar-lhes o livre-arbítrio; amemos os familiares sem querê-los como objetos em nossas mãos, reconhecendo-os como criaturas de Deus; não nos iludamos em querer mudar apressadamente as pessoas, porque também resistimos quando observados em erros; feridos, esqueça-

mos, lembrando-nos de quantas vezes também magoamo-nos; a felicidade obedece o ideal de cada um, não queiramos impor o nosso; respeitemos os pontos de vista contrários aos nossos, visto que somos diferentes; acatemos a fé dos outros, pois Deus oferece trilhas variadas para o acesso ao Reino do Céu; aprendamos aqui a ser cada dia melhores, acumulando tesouros im-

perecíveis, pois só levamos para o mundo espiritual os valores inapagáveis do Espírito; mantendo a consciência tranqüila, trabalhemos servindo sempre. Caso consigamos agir assim, mesmo sem perceber, estaremos dominados pela paz.

Feliz Natal, leitores! Feliz Ano Novo! São os nossos sinceros votos. Tenham dias muito felizes, vocês e todos os seus entes queridos! ■

## Luz no lar

**S**e a tempestade nos devasta as plantações, não nos esqueçamos do Espaço Divino do Lar, onde o canteiro de nossa boa vontade, na vinha do Senhor, deve e pode florir para a frutificação, a benefício de todos.

Organizemos o nosso agrupamento doméstico do Evangelho.

O Lar é o coração do organismo social.

Em casa, começa nossa missão no mundo.

Entre as paredes do templo familiar, preparamo-nos para a vida com todos.

Seremos, *lá fora*, no grande campo da experiência pública, o prosseguimento daquilo que já somos na intimidade de nós mesmos.

Fujamos à frustração espiritual e busquemos no relicário doméstico o sublime cultivo dos nossos ideais com Jesus.

O Evangelho foi iniciado na Manjedoura e demorou-se na casa humilde e operosa de Nazaré, antes de espriar-se pelo mundo.

Não há serviço da fé viva, sem aquiescência e concurso do coração.

Se possível, continuemos trabalhando sob a tormenta, removendo os espinheiros da discórdia ou transformando as pedras do mal em flores de compreensão, suportando, com heroísmo, o clima do sacrifício, mas, se a ventania nos compele a pausas de repouso, não admitamos o bolor do desânimo nos serviços iniciados.

Sustentemos em casa a chama de nossa esperança, estudando a Revelação Divina, praticando a fraternidade e crescendo em amor e sabedoria, porque, segundo a promessa do Evangelho Redentor, “onde estiverem dois ou três corações reunidos em Seu Nome”, aí estará Jesus, amparando-nos para a ascensão à Luz Celestial, hoje, amanhã e sempre.

**Scheilla**

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Luz no Lar*, por Diversos Espíritos. 8. ed., Rio de Janeiro: FEB, 1997, cap. 9, p. 33 e 34.



# Natal com Jesus

*Passos Lirio*

**A**té aqui não temos feito outra coisa senão comemorarmos, à nossa moda, o Natal de Jesus.

Profusão de lantejoulas e ornamentações a caráter.

Árvores esgalhadas, sem flores e sem frutos, sem raízes e sem frondes, sem seiva e sem vida, transformadas em lampadários multicoloridos.

Manifestação de votos de boas festas, expressas em cartões que variam em tipos, tamanho e importância.

Saudações ditadas pelo gênio inspirador da Amizade.

Brindes e presentes, sugeridos, em alguns casos, pelos interesses e conveniências; em outros, inspirados pela extensão e intensidade de sinceros e acrisolados afetos.

Cânticos religiosos, músicas sacras, cultos externos traduzindo o teor multiforme das homenagens.

Artigos e crônicas, pontos e contos, poemas e sonetos – prosa e poesia estreitamente conjugadas para o mesmo fim.

Peças oratórias, páginas radiofônicas, representações pictóricas, criações cenográficas, explorando o mesmo filão histórico.

Lautas mesas, servidas de guloseimas e iguarias que fazem a delícia de refinados paladares.

Mas, impõe-se uma radical modificação nesta ordem de apresentação das coisas pelas criaturas, em relação ao Magno Evento.

É imperioso que o Homem avance um pouco mais e passe a compreender o Natal de Jesus como sendo o Natal com Jesus.

Desvencilhando-se da gastronomia e consagrando-se à meditação.

Desapegando-se das exterioridades e concentrando-se no mundo de si mesmo, através das doces e repousantes recordações de todos os fatos que se relacionam, remota e diretamente, com o Nascimento do Filho de Deus.

Ausentando-se do Presente tumultuado e internando-se na crip-

ta augusta e silenciosa do Passado, para projetar-se nas claridades do Futuro, em arrojados vôos de esperança e idealismo.

Examinando-se conscienciosamente.

Alcandorando-se em idéias e aquisições.

Acrisolando-se em sentimentos.

Crescendo em espiritualidade. Renascendo para Deus.

Natal com Jesus representa, antes e acima de tudo, nossa inquebrantável disposição de ânimo de caminhar para Ele, ou a obtenção da possibilidade de Sua vinda até nós, pelas condições favoráveis de hospedagem que Lhe ensejemos em nossos corações. ■

## Pensamentos do Natal

**S**empre que te decidas a concretizar idéias e planos, na exaltação do Bem, recorda que Jesus, o Governador da Terra, começou o apostolado da redenção humana no obscuro recanto da estrebaria.

*Bezerra de Menezes*

\*

**Q**uando te sentires tão infortunado e tão pobre que não possas ajudar aos mais pobres e mais infortunados que tu mesmo, lembra-te de que o Senhor, relegado ao abandono e à carência no estábulo humilde, era louvado nas vozes dos anjos e marcado no céu pela luz de uma estrela.

*Eurípedes Barsanulfo*

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Antologia Mediúnica do Natal*, Espíritos Diversos. 1. ed., Rio de Janeiro: FEB, 1967, cap. 46, p. 131 e 132.

# O Reino de Deus está dentro de nós

*Sonia Leal Maciel*

**A** profundidade e a sapiência destas palavras definem a realidade absoluta de Deus, fundamento eterno e criativo de toda a individualidade humana.

E qual será essa realidade?

Como podemos definir ou identificar a Realidade Divina e também a nossa, se não temos ainda o desenvolvimento necessário para entender o que já existe muito antes de nossa existência?

Inicialmente, temos que crer em Deus. Os Espíritos nos passam que Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas, e que O reconhecemos pelas suas obras, o Universo e suas leis, a Natureza e os seres vivos, sempre em constante evolução. É impossível negar Deus em face de tanta perfeição e de tantos fenômenos inteligentes na vida universal.

Crendo em Deus podemos seguir com o raciocínio e compreendê-LO.

Criados simples e ignorantes, iniciamos uma longa jornada, cujo destino é a perfeição. Inicialmente, vibramos num estado emocional primitivo, e embora trazendo o amor de Deus latente, não nos apercebemos dEle, mas à medida que crescemos vamos deixando pa-

ra trás o instinto rudimentar, e damos conta de que somos centelhas Divinas, desenvolvendo-se no seio da Criação.

Mas será que crer em Deus e compreendê-LO é o suficiente para senti-LO dentro de nós? Muitos afirmam crer em Deus, freqüentam templos e instituições religiosas, mas exploram, maltratam, furtam, destroem e matam. Vivem de maneira censurável, promovendo lutas religiosas, verdadeiras guerras fratricidas que ceifam vidas ao invés de preservá-las. Quantos lutam pela prerrogativa de liderança, promovendo ódio, tolhendo o dom mais precioso que temos que é o livre-arbítrio! Outros até executam atentados, massacres, fuzilamentos em nome de uma crença em Deus.

Pobres irmãos enfermiços! Com tristes atitudes desmentem por si mesmos os atributos do Criador, e nem se dão conta de que a verdade não pode ser agressiva e nem se opor ao Mestre Jesus, que exemplifica o amor e a caridade, a união e a fraternidade como único caminho para a evolução da Humanidade. Certamente desconhecem ainda que o Reino de Deus está acima do ódio e da destruição. Não é um lugar circunscrito, uma morada venturosa, na qual se aspira a entrar bruscamente, com alarde. É um reino de amor e ajuda fraterna a todos os seres da Criação. É a imensidade

na virtude, conquistada gradativamente, de progresso em progresso, de ascensão em ascensão.

Não basta, portanto, crer em Deus e compreendê-LO, é preciso vivê-LO por meio de uma busca de algo mais sólido, de um sentido amplo para a nossa vida, algo que nos traga a verdadeira consciência do existir, permitindo-nos uma noção mais vasta de nossa origem e destino.

Somente a busca da sabedoria e do equilíbrio, obtidos através do estudo e do trabalho no bem, nos conduzirá a uma mudança na maneira de ser e de agir, e um instinto de orientação nos impulsionará ao amor, ao perdão e ao concurso fraterno, libertando-nos do egoísmo.

Com todas essas mudanças afloramos e ampliamos o amor de Deus em nós, e vivendo esse amor, galgamos novos degraus de nossa escala evolutiva, desfrutando de oportunidades de futuras vivências entre humanidades siderais felizes.

A descoberta de Deus em nós é o despertar para a verdadeira felicidade, é a alegria de saber que existe um Pai que nos criou, muitos irmãos a quem amamos e um Universo que nos ampara a vida.

Finalmente, vivendo Deus de uma forma plena, sentimos a grande dimensão do amor: "Do amor viemos, para o amor vivemos e só pelo amor retornamos ao Pai." ■



# A quem devemos educar?

Geraldo Henrique Corrêa

Narra-se que o extraordinário orador ateniense Licurgo recebeu oportuno convite para falar sobre a educação. Depois de haver reflexionado, o mestre da oratória solicitou à comissão que lhe concedesse seis meses para preparar o tema.

Na oportunidade estabelecida, no imenso anfiteatro de Atenas, Licurgo apresentou-se, levando algumas jaulas, nas quais estavam dois cães e duas pequenas lebres.

Antes de emitir qualquer conceito, o admirável filósofo, que era psicólogo, abriu uma das jaulas e libertou uma lebre; ato contínuo, abriu outra jaula e libertou um mastim. O cão desesperado saiu em desabalada correria, e, caçando a lebre, surpreendeu-a, estraçalhando-a, diante da multidão comovida.

Ainda não terminara aquele impacto perturbador, quando Licurgo abriu uma outra jaula e libertou outra lebre, abriu ainda mais uma e libertou outro cão. Dominadas pela cena grotesca de antes, as pessoas aguardavam que se repetisse a cena deprimente. Para surpresa geral, o cão acercou-se da lebre e começou a brincar com solidariedade. A pequenina lebre também, por sua vez, acercou-se do animal e começou a lamber-lhe as patas e, co-

mo dois amigos, estiveram deitando e rolando no solo.

Ante a emoção que tomou conta de todos, Licurgo começou a sua peça de oratória dizendo:

Os dois cães são da mesma raça, têm a mesma idade, receberam a mesma alimentação. A diferença entre o primeiro e o segundo é que o segundo foi educado, o primeiro, não.

Aí estava demonstrada, de maneira incontestável, a excelência da educação. Educar é criar hábitos, hábitos saudáveis que se arraigam e que passam a constituir uma nova natureza em a criatura humana.

## Situação-Problema

A todo instante estamos ouvindo pessoas falarem da importância do trabalho e da educação.

Diz Allan Kardec, na nota da pergunta 685 de *O Livro dos Espíritos* que nós, seres humanos, devemos ter durante nossa existência uma atividade de trabalho, que é imprescindível que tenhamos algo para nos ocupar, pois a suspensão do trabalho se generaliza e toma as proporções de um flagelo como a miséria. A ciência econômica procura o remédio no equilíbrio entre a produção e o consumo para suprir essa falta de trabalho existente. Mas há um elemento que, comumente, não entra na balança no momento da busca desse remédio e sem o qual a ciência econômica não é mais que uma teo-

ria: a educação. Não a educação intelectual, mas a educação moral, e não, ainda, a educação moral pelos livros, mas aquela que consiste na arte de formar os caracteres, a que dá os hábitos – porque a educação é o conjunto de hábitos adquiridos.

Comentam professores, educadores e aficionados pela arte de ensinar que para haver educação devemos nos impor de duas premissas básicas: amor e auto-educação, amar para educar e auto-educar-se para amar. Muitos ainda dizem que a meta maior da educação é promover o desenvolvimento simultâneo das faculdades morais, físicas e intelectuais das pessoas.

Bem, se já sabemos que o centro da Educação deve ser o ser humano e não o ensino, e se já temos uma visão do trabalho e da direção que devemos tomar para educar as nossas crianças, por que não as estamos conseguindo educar a contento?

Pois bem, o que está acontecendo no terceiro milênio com os nossos jovens educados por professores e educadores conhecedores dos princípios básicos da educação?

O que pensar da massa de jovens jogados a toda hora no seio da Humanidade, sem princípios, sem freios e entregues aos seus próprios instintos? Devemos nos espantar das conseqüências desastrosas que disso resultam?

Busquemos os jornais nestes últimos 180 dias; quantas mortes foram efetuadas pelos nossos jo-

vens, qual foi o grau de barbárie utilizado nessas ações? Quantos Pais, Mães, Avós e amigos foram atingidos por jovens educados por essa metodologia em voga.

Em 1828, Hippolyte Léon Denizard Rivail (Allan Kardec), discípulo de Pestalozzi, já dizia que não basta conhecer o objetivo a ser atingido, é preciso ainda conhecer perfeitamente o caminho que se deve percorrer. E fazia a seguinte pergunta: O sistema educacional atual pode nos conduzir até lá? Quais são os obstáculos que se opõem a isso? Quais são os meios de remediá-los?

Já estamos no terceiro milênio e até agora poucos conseguiram responder à primeira pergunta de Allan Kardec. Por que será que o sistema atual não pode nos conduzir até lá?

É moda nos dias de hoje os professores e educadores dizerem que aplicam a metodologia do Construtivismo no Brasil. Mas será que de fato eles sabem aplicar e conhecem a fundo essa metodologia?

Dizem muitos educadores mal-informados por aí que a idéia central do Construtivismo foi desenvolvida por Piaget, ou seja, é o sujeito (no caso a criança) que constrói o seu próprio desenvolvimento.

Dora Incontri em *a Educação da Nova Era* faz a seguinte observação:

“Essa idéia já foi defendida desde Sócrates, passando por Rousseau, Pestalozzi, Montessori e tantos outros. Por ser uma idéia comum aos maiores filósofos e educadores de todos os tempos e por ser um fato que se pode observar empiricamente, trata-se de uma verdade incontestável. E nela repousa a filosofia de que o centro da

Educação deve ser a criança e não o ensino.

Mas é preciso distinguir as diferenças ideológicas que existem entre as diversas correntes.

Para Sócrates, Rousseau, Pestalozzi, Montessori e tantos outros, existe no ser humano um princípio espiritual, que é o centro da individualidade, da inteligência, do sentimento. E é esse sujeito, o Espírito, embora condicionado pelo corpo, que rege e determina o desenvolvimento, evidentemente numa interação com o meio. O sujeito construindo seu desenvolvimento é o Espírito se manifestando.

Poderíamos, portanto, chamar essa corrente de construtivismo espiritualista.

Há uma  
contradição  
insuperável no  
construtivismo  
materialista

Já para autores como Piaget, Vygotsky e outros, o homem é apenas um ser biológico e social. Não existe uma instância espiritual que comanda o processo do desenvolvimento. Desse modo, quando se diz que é o sujeito que faz seu desenvolvimento, esse sujeito é uma dada estrutura genético-biológica e ponto. Chamemos, portanto, esse construtivismo de construtivismo materialista.

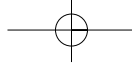
Há uma contradição insuperável no construtivismo materialista:

se o homem é apenas um ser biológico, ele é predominantemente determinado pelas leis físicas, pela hereditariedade, pelos instintos da espécie. É um animal que aprendeu a pensar. Se ele tem também uma dimensão social, sua mente é fruto de uma cultura dada, de uma historicidade, um produto de seu tempo. E é sobre esse determinismo físico e social, que os construtivistas querem montar a liberdade humana, e querem pregar que o indivíduo constrói a si mesmo! É um pensamento absurdo. Só a existência do Espírito, que transcende o determinismo biológico e o determinismo social, é que pode explicar, justificar, e embasar a liberdade do homem de fazer a si mesmo.”

Drauzio Varella, muito conhecido como médico e apresentador da vida humana no *Fantástico*, autor do livro *Estação Carandiru*, em artigo na *Folha de São Paulo*, no caderno Folha Ilustrada, de 25 de janeiro de 2003, descreveu sobre *Os genes e a alma humana*. Logo de partida já expôs o seu pensamento de forma clara e objetiva. “A maioria de nós acredita na existência de uma alma imortal, característica inequívoca da condição humana. Pondo a imortalidade de lado, pois se trata de questão de fé, seria cabível dizer que o conjunto de genes contidos no genoma constituiria o substrato bioquímico da alma humana?”

Em outros parágrafos faz as seguintes colocações:

“Embora a biologia molecular possa nos ajudar a entender nossa constituição orgânica e as diferenças e semelhanças entre nós e os demais seres vivos, através dela jamais explicaremos o mistério mais pro-



fundo da condição humana: como emerge a consciência?”

“O que chamamos a alma humana liga-se à emergência de uma consciência pessoal, única, sem a qual a individualidade não existe. E a consciência é algo que transcende a estrutura do próprio sistema nervoso, porque não está aprisionada em nenhuma circuitaria de neurônios, muito menos pode ser reduzida à expressão do genoma contido num zigoto. Ela nasce da construção de uma narrativa pessoal enriquecida por fatos culturais que dependem da história de vida de cada um de nós.”

Pelo que vejo, a segunda pergunta o Dr. Drauzio Varella já respondeu, agora só falta coragem aos homens para aceitar a existência do Espírito e enfrentar a lei de Causa e Efeito, bem como o livre-arbítrio.

Mas mesmo assim vamos completar a informação a respeito. Vejamos agora o feito do admirável investigador inglês Firsoff (1847-1946), que definiu o Espírito (alma humana encarnada) como sendo uma energia semelhante à eletricidade e à gravidade, e a faculdade de pensar constituída de mindons, de partículas de mente, demonstrando que o Espírito possui uma psicologia e uma fisiologia, tendo, portanto, um peso, não sendo um ser abstrato, mas um ser físico, dentro do conceito da Física Quântica.

Amit Goswami, Ph.D. em Física Quântica, no livro *O Universo Autoconsciente*, editado em 1993, reafirma essa idéia e demonstra que o Universo é matematicamente inconsistente sem a existência de um conjunto superior (Deus). Isto torna sólida sua afirmação de que é a consciência que cria a matéria e não

o contrário, como até hoje crê o pensamento estabelecido.

A Psicologia Transpessoal veio decretar a realidade da ciência espírita quando Allan Kardec interrogou às Entidades Venerandas, conforme se lê na questão 621 de *O Livro dos Espíritos*: “Onde está escrita a lei de Deus? Na consciência.”

A consciência não pertence ao cérebro, a consciência é a exteriorização da realidade do ser eterno, que viaja na indumentária carnal, que mergulha no corpo e dele se liberta, ininterrupta, incessantemente, até lograr o seu estado de Nirvana, de Reino dos Céus, de plenitude ou de Samadi.

Neste momento só nos falta responder à última pergunta de Allan Kardec e de muitos Pais, Mães, Educadores, Professores. Quais são os meios existentes para remediar toda essa agressividade, todo esse ódio, todo esse desamor, toda essa falta de educação constatada através das infundáveis atitudes violentas geradas por nossos jovens e contidas em nossas consciências, à espera de uma breve resposta.

Na palestra de improviso proferida pelo médium e orador espírita Divaldo Pereira Franco – “A Educação para a Plenitude do ser” –, na qual nos apoiamos para alimentar os nossos pensamentos, Allan Kardec considera que a solução para o grande problema da Humanidade é a educação. Não essa educação intelectual apenas, mas a de natureza moral, aquela que pode mudar os quadros da violência e da irresponsabilidade, essas duas grandes chagas da Humanidade, que a educação perfeitamente aplicada pode superar. Volta a dizer que a educação ago-

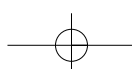
ra é uma arte, arte difícil, porque é vivencial, toda ela estabelecida em bases em que a Pedagogia, com o apoio da Psicologia, reconhecem como necessárias.

Portanto, a Doutrina Espírita nos traz a proposta da educação para a plenitude do ser, dizendo que ela começa no momento do auto-encontro da criatura, quando identificamos a consciência e despertamos para a realidade espiritual que somos, transmitindo àqueles que conosco vivem, aprendizes que somos todos uns dos outros, o contributo da nossa mensagem positiva, alimentadora de esperanças, enriquecedora de valores.

Nesse sentido, a Doutrina Espírita faz um grande apelo, quando nos propõe educar o Espírito, orientar a forma, direcionar o instinto, coibir o abuso, disciplinar as tendências negativas, as más inclinações, e trabalhar concomitantemente para o desenvolvimento intelecto-moral do ser e desta forma contribuir para que ele perceba que é uma criatura por Deus criada, com uma finalidade específica, que é a felicidade total.

Quando essa arte for conhecida, cumprida e praticada, o homem ocasionará no mundo hábitos de ordem e de previdência para si mesmo e os seus, de respeito por tudo o que é respeitável, hábitos que lhe permitirão atravessar, menos penosamente, os maus dias inevitáveis. Esse é o ponto de partida, o elemento real do bem-estar, a garantia da segurança de todos.

Agora novamente volto a perguntar aos nossos professores, educadores e aficionados pela arte de formar os caracteres: A quem devemos educar e qual corrente construtivista devemos acatar? ■





## ESFLORANDO O EVANGELHO

Emmanuel

### Esperar em Cristo

“Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens.”  
– (I Coríntios, 15:19.)

O exame do versículo fornece ao estudioso explicações muito claras.

É natural confiar em Cristo e aguardar nEle, mas que dizer da angústia da alma atormentada no círculo de cuidados terrestres, esperando egoisticamente que Jesus lhe venha satisfazer os caprichos imediatos?

Seria razoável contar com o Senhor tão-só nas expressões passageiras da vida fragmentária?

É indispensável descobrir a grandeza do conceito de “vida”, sem confundí-lo com “uma vida”. Existir não é viajar da zona de infância, com escalas pela juventude, madureza e velhice, até ao porto da morte; é participar da Criação pelo sentimento e pelo raciocínio, é ser alguém e alguma coisa no concerto do Universo.

Na condição de encarnados, raros assuntos confundem tanto como os da morte, interpretada erroneamente como sendo o fim daquilo que não pode desaparecer.

É imprescindível, portanto, esperar em Cristo com a noção real da eternidade. A filosofia do imediatismo, na Terra, transforma os homens em crianças.

Não vos prendais à idade do corpo físico, às circunstâncias e condições transitórias. Indagai da própria consciência se permanecéis com Jesus. E aguardai o futuro, amando e realizando com o bem, convicto de que a esperança legítima não é repouso e, sim, confiança no trabalho incessante.

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Caminho, Verdade e Vida*. 21. ed., Rio de Janeiro: FEB, 2002, cap. 123, p. 261-262.

# Santo Agostinho

## Precursor do Espiritismo no século IV

Washington Luiz Nogueira Fernandes

**F**igura muito importante na história do Cristianismo é Agostinho de Hipona (13/11/354-28/8/430), mais conhecido como Santo Agostinho. Filho de Patrício, que era pagão e depois se converteu ao Cristianismo, e Santa Mônica, uma verdadeira cristã, ele nasceu em Tagasta, Numídia (antiga região do norte da África, que passou a denominar-se Argélia no século XVI). Estudou em Tagasta e Cartago, Grécia, onde professou por nove anos o dualismo maniqueu (Maniqueísmo foi a Doutrina fundada por Manes, no século III, na Pérsia, segundo o qual o Universo era dominado por dois princípios que se combatiam: o bem absoluto de Deus, e o mal absoluto, ou diabo). Seguindo para Milão, Itália, foi mestre de retórica. Teve um irmão chamado Návigio, e uma irmã chamada Perpétua. Aos 19 anos, ligou-se a uma mulher, com quem teve o filho Adeodato; algum tempo depois se separou, unindo-se a outra concubina, com a qual viveu também algum tempo, mas ficando sempre ligado ao filho Adeodato. Seus principais amigos foram Alípio, Romaniano e Honorato.

Foi a leitura de Hortensius, de Cícero (106-43 a.C.), que o despertou para a filosofia. Sentindo um ardor religioso, afastou-se do ensino e, convertido ao Cristianismo por Santo Ambrósio (340-397), voltou para a África, distribuiu seus bens, ordenou-se sacerdote, sagrando-se depois bispo de Hipona (antiga cidade da Numídia).

Santo Agostinho foi um trabalhador cristão bastante atuante, em diferentes formas. Além de suas quase 100 obras de teologia e filosofia, escreveu cerca de 300 cartas e, como divulgador da Boa Nova, oral-

mente, deixou 400 sermões, e foi considerado um pregador muito eloqüente. Promovia o Evangelho também através do método da auto-reflexão e no combate das chamadas heresias da época.

Santo Agostinho foi um dos maiores nomes da Patrística (isto é, o pensamento dos *Pais da Igreja*, que teve suas fases marcantes antes e depois do pensamento agostiniano), juntamente com outros autores de origem grega, como São Justino (100-165), Taciano (120-173), Atenágoras (séc. II), Santo Irineu (130-202), São Hipólito (c. 170-235), Clemente de Alexandria (150-216), Orígenes (185-254), Santo Atanásio (c. 295-373), Gregório Nazianzeno (c. 329- c. 390), Basílio Magno (c. 330-379), Gregório de Nissa (c. 335-395), Nemésio de Emesa (séc. V), Cirilo de Alexandria (c. 375-444), como também os pensadores de origem latina, como Tertuliano (c. 160-245) e Lactâncio (c. 260-325), representando praticamente o pensamento cristão predominante, do século II ao VIII. Santo Agostinho contribuiu também para a construção da dogmática católica.

Ele recorreu à Filosofia de Platão, obtendo uma visão chamada de platonismo cristão, assim como mais tarde outro grande teólogo, o italiano Tomás de Aquino (1225-1274), recorreu ao pensamento de Aristóteles (384-322 a.C.), para compor a Escolástica (filosofia ensinada nas Escolas da Europa, que religava os dogmas cristãos e a Revelação à filosofia tradicional), que dominou o pensamento cristão do século X ao século XVI, destacando-se nesse sentido os nomes do abade normando Santo Anselmo (1033-1109), o teólogo e filósofo francês Abelardo (1079-1142) e o teólogo lombardo Pedro Lombardo (1100-1160).

Alguns dogmas religiosos de que Santo Agostinho foi partidário, compatíveis com o desenvolvimento do Cristianismo de sua época, foram as idéias do pecado original, a redenção pela cruz, isto é, pela revelação, os

sacramentos, que segundo ele eram necessários à salvação e obra de Deus. Compreende-se que ele viveu no século IV, e suas crenças eram compatíveis com sua época. Os primórdios de sua Espiritualidade ocorreram entre 393 e 394.

### Santo Agostinho iniciou como encarnado os ensinamentos do Evangelho segundo o Espiritismo

Queremos destacar o fato de que Santo Agostinho, no século IV, era um ser já comprometido com a essência do pensamento e vivência dos ensinamentos de Jesus. Isto deduzimos do fato de ter sido ele um dos primeiros nesse recuado tempo a comentar o principal dos quatro sermões proferidos pelo Mestre, que foi o *Sermão da Montanha*, compreendido no seu sentido real, e não no sentido dogmático criado pelas religiões (os outros três sermões ensinados por Jesus foram o *Sermão Profético*, o *Sermão dos Ais*, e o *Sermão do Cenáculo*). O *Sermão da Montanha*, por tão bem retratar os ensinamentos cristãos de vida e comportamento, foi incluído por Allan Kardec em *O Evangelho segundo o Espiritismo*. O Codificador dedicou alguns capítulos deste livro para as bem-aventuranças (cap. VI a cap. X do ESE), que são a parte introdutória deste Sermão, e inseriu também em vários capítulos outros ensinamentos e citações do mesmo. O mencionado pensador Tomás de Aquino incluiu este trabalho de Santo Agostinho sobre o *Sermão da Montanha* em seu principal livro, a *Summa Teologica*, evidenciando a sabedoria que a obra agostiniana representava. Esta valiosa obra de Santo Agostinho foi traduzida e publicada no Brasil pela Ed. Paulinas.

Nela, Santo Agostinho comentou muitos ensinamentos que foram precursores dos ensinamentos dos Espíritos Superiores na Doutrina Espírita, quinze séculos mais tarde.

Para termos uma idéia, podemos mencionar:



Santo Agostinho

– Santo Agostinho explicou que a citação de Jesus sobre os *pobres de espírito* se referia aos humildes de coração;

– ressaltou a importância de vencer o mal com o bem;

– falou da porta estreita, como sendo nossas opções pela Espiritualidade e não pelas coisas do mundo;

– falou da importância da oração em nossa vida;

– falou da necessidade do perdão na nossa vivência;

– falou de se servir a Deus ou a Mamom (isto é, a opção pelas coisas materiais ou coisas espirituais);

– comentou sobre os falsos profetas, que seriam aqueles que prometem a sabedoria que não possuem;

– falou da necessidade de edificar a casa sobre a rocha, e não sobre a areia, o que significa o nosso esforço para construir nosso caráter sobre a realidade do Espírito e não sobre as coisas do mundo, habilitando-nos dessa maneira a enfrentar as vicissitudes da vida com coragem e equilíbrio;

– falou da esmola em segredo, sem alarde;

– falou da trave no olho, como sendo a necessidade de corrigir primeiro nossas próprias imperfeições.

Em suas bem conhecidas obras, *A Cidade de Deus* (413-427) e *As Confissões* (397), seu pensamento está centrado em duas idéias principais: *Deus e o Destino do Homem*, onde procurou acima de tudo demonstrar,

metafisicamente, a existência de Deus, provada *a priori*, e cuja natureza era de um Poder Racional Infinito, Eterno, Imutável, Espírito, Pessoa, Deus.

Em outras de suas importantes obras, *Cuidado devido aos Mortos e Imortalidade da Alma*, constatamos que o tema da imortalidade o incomodava, e apesar de ele aceitá-la, reconhecia-se incapaz de decifrar sua origem, julgando-se inapto a resolver esse enigma, e na verdade foram necessários mil e quinhentos anos para que o Espiritismo pudesse bem esclarecer esse assunto. Com relação ao tema dos mortos, redigido pe-



lo ano de 421, ele admitia suas manifestações, mas somente pelo poder de Deus, estando em um lugar de onde nada viam. Portanto, além da ética evangélica, no sentido verdadeiro, fez também reflexões precursoras que o Espiritismo veio desvelar depois, mas Santo Agostinho teve seus primeiros *insights* para compreender os temas que seriam esclarecidos pela Doutrina Espírita.

Muitas vezes, lendo Santo Agostinho, no século IV, parece que estamos refletindo em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, publicado em 1864, tal a semelhança de abordagem.

Santo Agostinho desempenhou relevante papel para o desenvolvimento das idéias cristãs, um pouco mais de três séculos após seu advento, evidenciando que era um Espírito de escol, que desempenhava importante tarefa na evangelização do mundo.

### O Espírito Santo Agostinho repetiu na Doutrina Espírita ensinamentos que ministrou no século IV

Como Espírito, sua importância pode ser avaliada em suas 34 comunicações espírituais (16 na Codificação Espírita e 18 da *Revista Espírita*). Em boa parte delas, o Sr. E. Vézy, que era médium da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, foi o intermediário, e Santo Agostinho repetiu temas que desenvolveu quase 1.500 anos antes, como por exemplo:

– Sobre a oração, como vemos em sua famosa resposta de *O Livro dos Espíritos*, questão 919a, onde ele recomenda, para a prece e o auto-conhecimento, que fizessem como ele fazia quando encarnado na Terra: ao fim de cada dia, repassava todos os seus atos, avaliando erros e acertos; em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, falou da felicidade que a prece proporcionava (ESE, cap. 27, item 23), e na *Revista Espírita* (Ed. Edicel), de 1862, p. 249, ele voltou a enfatizar o valor da prece. A oração e a necessidade do auto-conhecimento continuavam sendo os mesmos importantes temas de suas reflexões, e certamente o serão sempre;

– na *Revista Espírita* de 1864, p. 365, ele falou sobre os mortos, tema que também desenvolvera no passado, agora clareado pelas luzes da Terceira Revelação.

Ele destacou também temas mais atuais, como:

- o dos Anjos Guardiães, ressaltando o encanto e doçura desta doutrina (*O Livro dos Espíritos*, q. 495);
  - o das Penas Eternas, totalmente rechaçadas pelo bom senso e a razão (*O Livro dos Espíritos*, q. 1009);
  - falou da missão dos Bons Espíritos (*O Livro dos Espíritos*, Conclusão, item IX);
  - falou da importância da caridade (*O Livro dos Médiuns*, cap. XXXI, item I);
  - falou dos vários tipos de mundos (ESE, cap. 3, itens 16 a 18);
  - falou do Mal e o Remédio (ESE, cap. 5, item 19);
  - falou do Duelo (ESE, cap. 12, item 12);
  - falou de A Ingratidão dos Filhos e os Laços de Família (ESE, cap. 14, item 9);
- Na *Revista Espírita*, sua temática foi:
- falou dos Milagres, demonstrando que eles não passam de nossa insuficiência de conhecimentos (RE, 1862/43);
  - deu uma mensagem de bom ânimo aos espíritas de Constantina, que o escolheram como Guia Espiritual (RE, 1862/234);
  - falou das Férias (RE, 1862/283);
  - falou do Verdadeiro Espírito das Tradições, nas Escrituras Sagradas (RE, 1863/354);
  - falou da importância do trabalho em nossa vida (RE, 1866/186).

Enfim, este Espírito, cuja superioridade se demonstra não só em sua vida e obra como encarnado, mas também pelas suas comunicações mediúnicas, na Doutrina Espírita, constitui-se num ser da esfera crítica, que desde o mais recuado dos tempos esteve voltado à difusão do ideal cristão na Terra e trabalhou com afinco pela sua divulgação, servindo de modelo para todos nós.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

*Summa Teologica*, Tomás de Aquino, Faculdade de Filosofia Sedes Sapientiae, 1959, SP, Tradut. Alexandre Correia.

*Sermão da Montanha*, Santo Agostinho, Ed. Paulinas.

*Cuidado devido aos Mortos*, Ed. Paulinas.

*Imortalidade da Alma*, Ed. Paulinas.

*Enciclopédia Universal Ilustrada Europeo-Americana*, Ed. Espasa Calpe, S.A., 1929.

KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 120. ed., Rio de Janeiro: FEB, 2002. ■

# Elias da Silva

## Centenário de desencarnação

**Fundador de Reformador (21/1/1883) e da Federação Espírita Brasileira (2/1/1884), Augusto Elias da Silva desencarnou em 18 de dezembro de 1903.**

**Reproduzimos, abaixo, texto estampado na obra Grandes Espíritos do Brasil, de Zêus Wantuil, texto que sintetiza os momentos finais do valoroso espírita, assim como alguns pronunciamentos panegíricos sobre sua vida e obra.**

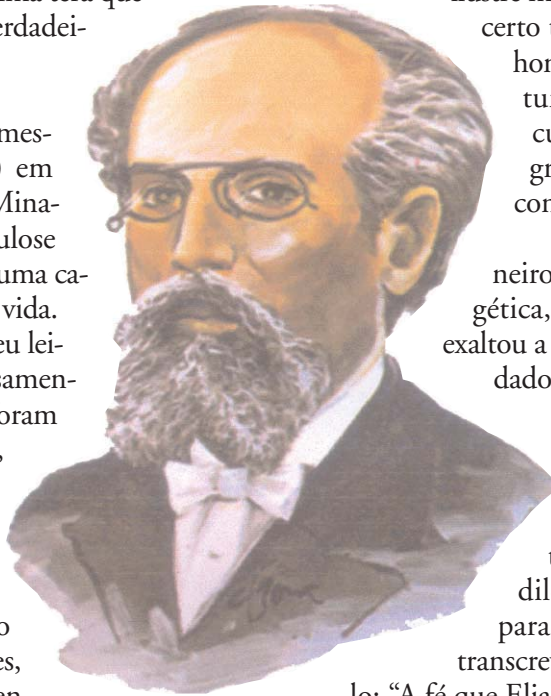
“Ou mais devagar ou mais depressa, dirigimo-nos todos à mesma morada, à morte.” Com estas palavras o genial poeta latino, Ovídio, lembrava aos homens o fatal instante em que a alma terá que despedir-se do corpo, rumo à verdadeira Pátria universal.

Findava o ano de 1903...

Elias residia ainda naquela mesma casa (agora sob o nº 114) em que fora fundada a Federação. Mina-do o seu organismo pela tuberculose pulmonar\*, aguardava ele sobre uma cama a hora em que passaria desta vida.

Não temos dúvida de que seu leito permanecia rodeado carinhosamente dos luminosos Espíritos que foram na Terra sua sogra e sua esposa, e bem assim de companheiros desencarnados que com ele haviam mourejado no Espiritismo. De mais alto, desciam sobre aquele missionário chuvas de bênçãos reconfortantes, que lhe amenizavam os sofrimentos e lhe proporcionavam serenidade e firmeza de ânimo.

\* Foi a causa do falecimento, segundo a Guia de Óbito da Santa Casa da Misericórdia.



No dia 18 de Dezembro de 1903 cessaram, afinal, os derradeiros esforços vitais do conceituado fotógrafo. Suavemente, por entre as preces dos amigos invisíveis e visíveis, o Espírito de Elias desatou-se dos débeis vínculos da carne. E enquanto nas regiões etéreas o fiel servo da Verdade era recebido em festa de regozijo, na Terra chorava-se a perda de um grande trabalhador da Seara.

No dia seguinte, às 11 horas, saía da rua da Carioca, 114, o féretro com o prestimoso invólucro mortal de Elias em direção ao Cemitério de S. Francisco Xavier. O “Jornal do Brasil”, de 19, rendia ao

ilustre morto homenagem sincera, que em certo trecho dizia assim: “Era um bom homem, como habitualmente se costuma dizer, esse ativo trabalhador, cuja morte, sem dúvida, causou grande pesar a todos quantos lhe conheceram os dotes de coração.”

Pelo “Reformador” de 1º de Janeiro de 1904, em bela página apolo-gética, a Federação Espírita Brasileira exaltou a memória do seu benemérito fundador, que, na palavra ardorosa do articulista, fora “um dos mais intrépidos combatentes da primeira hora”, “um dos mais fortes sustentáculos da Doutrina nesta Capital”. Toda a página é grandiloquente, mas há um trecho que para nós sobressai aos demais, e que transcrevemos a seguir, por bem merecê-lo:

“A fé que Elias depositava, no futuro da Causa que em boa hora esposara, rivalizava com o desassombro em sustentar as suas convicções. A elas, durante muitos anos, sacrificou os seus interesses pessoais, as suas comodidades, não tendo senão uma ambição: ver prosperar, com a nossa Sociedade, a doutrina que lhe dera origem.”

> Uma outra página de justo elogio ao Espírito de Elias da Silva foi escrita por Ewerton Quadros, que saía do seu ostracismo voluntário para vir a público, através do “Reformador” de 15-1-1904, prestar ao seu inolvidável amigo de antanho as homenagens do coração.

Lembrando ter sido Elias o principal elemento da fundação da Federação Espírita Brasileira e do seu órgão publicitário, entre outras coisas escrevia ainda o primeiro presidente dessa Casa: “Sempre pronto a ir em auxílio dos que sofrem neste mundo de provações e expiações, sem anunciar ao som da trombeta os atos de caridade que praticava, o Espírito que acaba de

alar-se ao outro mundo sacrificou por mais de uma vez os interesses materiais dos seus, sem jamais esmoecer com os golpes que recebia dos ingratos e inconscientes.

“Sua morte mesmo foi uma consequência de seu desapego dos interesses materiais deste mundo, sacrificando seus haveres e sua saúde ao bem-estar de seus irmãos.”

E assim concluía sua singela homenagem:

“Que Deus lhe conceda a calma, a luz e a força precisas para prosseguir na tarefa ingente que aqui empreendeu, são os votos de seu velho amigo e companheiro de lides, *Ewerton Quadros*.” ■

## O Evangelho e os ciclos evolutivos

*Edil Reis*

A evolução é Lei Divina, e a sua progressão contínua assemelha-se ao movimento em espiral aberta, caracterizando os ciclos evolutivos. As experiências reencarnatórias, por exemplo, poderão ser repetidas, mas jamais serão exatamente iguais, porque as condições em tempos diferentes já não serão mais as mesmas.

“Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre tal é a Lei”, presente na Criação, em todas as graduações, do micro ao macrocosmo, em quaisquer níveis de consciência, tanto para o indivíduo quanto para as coletividades.

Haverá, então, um começo e um fim, isto é, uma primeira hora e uma última hora, em cada ciclo, era ou período evolutivo.

Revela-nos a Doutrina Espírita que há diferentes categorias de mundos:

- mundos primitivos,
- mundos de expiações e de provas,
- mundos regeneradores e
- mundos felizes.

E sabemos, ainda, conforme os Espíritos Consoladores, que a Terra é um dos mundos de expiações e de provas, em via de transição para o ciclo seguinte, de regeneração.

O Evangelho nos fala dos trabalhadores da primeira e última horas, esclarecendo-nos que os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros.

No ciclo de expiações e de provas, os trabalhadores da primeira hora – dizem os Espíritos –, são os profetas, os patriarcas, os apóstolos. Porque os primeiros serão os últimos, é seguro concluirmos que muitos deles estiveram, estão e estarão reencarnados na Terra, nessa fase de transição, de última hora, do nosso atual ciclo evolutivo.

Já os espíritas-cristãos são os trabalhadores da última hora, afir-

mam os Espíritos do Senhor. São os últimos a se apresentarem para o trabalho, cabendo-lhes iniciar no ponto onde os trabalhadores da primeira hora estão encerrando: neste final de ciclo evolutivo, de expiações e de provas.

Conclui-se com o Evangelho, à luz da Doutrina Espírita, que os servos fiéis, últimos de um ciclo evolutivo, serão também os primeiros e os últimos a trabalhar na Obra do ciclo seguinte.

Todavia, os espíritas-cristãos não se devem esquecer da advertência evangélica de que muitos serão chamados, mas poucos os escolhidos. Quer isto dizer que serão trabalhadores da primeira hora do novo ciclo apenas os verdadeiros espíritas-cristãos, e não os que somente assim se denominam.

Uma nova era nascerá para humanidade terrena. No ciclo evolutivo da regeneração o bem terá franca supremacia sobre o mal; entretanto, compreendamos, como



todo ciclo, o de regeneração também será longo, e exigirá trabalho árduo e continuado por parte daqueles que herdarão a Terra – os puros e mansos de coração. A fase de transição atual é mesmo a do Apocalipse, com os seus ais, com as suas dores. Muitos de nós não alcançarão a elevação necessária aos trabalhadores da primeira hora e, por aplicação da Divina Lei de Justiça, haverão de recomeçar em outro mundo o aprendizado indispensável ao despertamento da consciência espiritual.

Nas “Instruções dos Espíritos”, contidas no capítulo XX – “Os Trabalhadores da Última Hora” – de *O Evangelho segundo o Espiritismo* (Ed. FEB), encontram-se as seguintes considerações:

“O obreiro da última hora tem direito ao salário, mas é preciso que a sua boa-vontade o haja conservado à disposição daquele que o tinha de empregar e que o seu retardamento não seja fruto da preguiça ou da má-vontade (...).”

“Bons espíritos, meus bem-amados, sois todos obreiros da última hora.” (*Constantino*, Espírito Protetor.)

“(...) os obreiros que chegaram na primeira hora são os profetas, Moisés e todos os iniciadores que marcaram as etapas do progresso (...) e, finalmente, pelos espíritos (...). Últimos chegados, eles aproveitam dos labores intelectuais dos seus predecessores (...) muitos dentre aqueles revivem hoje, ou reviverão amanhã, para terminarem a obra que começaram outrora. Mais de um patriarca, mais de um profeta, mais de um discípulo do Cristo (...) se encontram no meio deles (...) trabalhando, não já na base e

sim na cumeeira do edifício (...).” (*Henri Heine*.)

“(...) mas, atenção! entre os chamados para o Espiritismo muitos se transviaram; reparai, pois, vosso caminho e segui a verdade.

(...) Reconhecê-los-eis pelos princípios da verdadeira caridade que eles ensinarão e praticarão. Reconhecê-los-eis pelo número de aflitos a que levem consolo; reconhecê-los-eis pelo seu amor ao próximo, pela sua abnegação, *pelo seu desinteresse pessoal*; reconhecê-los-eis, finalmente, pelo triunfo de seus princípios, porque Deus quer o triunfo de Sua lei; os que seguem Sua lei, esses são os escolhidos e Ele lhes dará a vitória; mas Ele destruirá aqueles que falseiam o espírito dessa lei e fazem dela degrau para *contentar sua vaidade e sua ambição*.” (*Erasto*, anjo da guarda do médium.) (Os grifos são nossos.)

“(...) Ditosos serão os que houverem trabalhado no campo do Senhor, com desinteresse e sem outro móvel, senão a caridade! (...) Ditosos os que hajam dito a seus irmãos: ‘Trabalhemos juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra’, porquanto o Senhor lhes dirá: ‘Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio aos vossos ciúmes e às vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra!’ (...).

(...) pois aos que não recuarem diante de suas tarefas é que ele vai confiar os postos mais difíceis na grande obra da regeneração pelo Espiritismo. Cumprir-se-ão estas palavras: ‘Os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros no reino dos céus’.” (*O Espírito de Verdade*.) ■

## Felizes os que têm Deus

Entre esse mundo de apodrecimento  
E a vida de alma livre, de alma pura,  
Ainda se encontra a imensidade escura  
Das fronteiras de cinza e esquecimento.

Só o pensador que sofre e anda à procura  
Da verdade e da luz no sentimento,  
Pode guardar esse deslumbramento  
Da Fé – fonte de mística ventura.

Feliz o que tem Deus nessa batalha  
Da miséria terrena, que estraçalha  
Todo o anseio de amor ou de bonança!...

Venturoso o que vai por entre as dores  
Atravessando o oceano de amargores,  
No bergantim sagrado da Esperança.

**Cruz e Souza**

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Parnaso de Além-Túmulo*. 16. ed., Rio de Janeiro: FEB, 2002, p. 251. Edição Comemorativa – 70 Anos.

# Andando com as próprias pernas

Robinson Soares Pereira

Ao longo da história da Humanidade, a partir da era do raciocínio, o homem sempre necessitou de apegar-se a algo, uma força, um poder, enfim, no que lhe pudesse dar a certeza de que não caminhava sozinho sobre o Planeta.

É como se necessitasse de uma “muleta psicológica” para apoiar-se, principalmente nas horas difíceis da vida.

Esse tipo de pensamento levou muitos eminentes estudiosos da psique humana a uma teoria simplista, atribuindo tudo que se referia à religião a uma fuga psicológica do povo. Definição incorporada pelo pensamento comunista de Karl Marx, que chamou as religiões de “ópio do povo”, já que as dificuldades materiais da vida e a incapacidade do Estado de resolver os graves problemas da grande massa desabastada da população, levaria esta, a crer em algo que pelo menos pudesse abrandar, psicologicamente, aquelas carências não atendidas.

A partir desse pensamento, começaram a surgir em fins do século XIX e mais intensamente no século passado várias seitas “interessadas” em ocupar essa lacuna na socie-

dade. Algumas aproveitando-se até dessa fragilidade das pessoas que não conseguiam, e até hoje não conseguem entender o seu sofrimento à luz da razão; passaram, então, tais seitas, a explorar a crença dos sofredores, prometendo uma vida nova sem dor, miséria, carências materiais e afetivas, repleta de bens materiais e até de fortunas financeiras.

Em contrapartida, na metade do século XIX, em 18 de abril de 1857, surgiu em França o Consolador prometido por Jesus (João, 14:15-17 e 26), Doutrina que viria mexer nas estruturas viciadas e ultrapassadas, trazendo de volta o Cristianismo primitivo, ou seja, a essência pura dos ensinamentos do Cristo.

O Espiritismo não era mais uma religião, mas a religião que vinha ensinar aos homens a “andarem com suas próprias pernas”, contando sempre com o amparo do Pai Celestial, através de Jesus e dos Espíritos Superiores, mostrando-nos que autores do nosso destino, como somos de fato, cabem-nos as consequências futuras de acordo com as nossas propostas de vida no presente.

É a doutrina que devolveu ao homem a sua consciência, já que ser espiritual e pensante que é, criado por Deus, não havia lógica em deixar que o seu destino fosse traçado “fatalmente” desde o nascimen-

to e consagrado para sempre com a sua morte.

O Espiritismo mostra que a fé cega não pode, por muito tempo, predominar sobre a fé racional, e quanto mais a Humanidade cresce em inteligência, mais apta fica a compreender as verdades divinas, sendo necessário que cada coisa venha a seu tempo (questão 628 de *O Livro dos Espíritos*).

Por essa razão e outras mais, o Espiritismo – que neste ano completou 146 anos da sua codificação – tem crescido tanto em vários pontos do Planeta e, sobretudo, no Brasil, terra da constelação do Cruzeiro, símbolo do martírio do Cristo na Terra, conforme nos diz Humberto de Campos em psicografia de Francisco Cândido Xavier, no livro: *Brasil Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, Ed. FEB.

Saibamos fazer com que, em nosso país, o Evangelho de Jesus desperte de fato nas pessoas o pensamento cristão do “Ami-vos uns aos outros como eu vos amei”, que é a grande tarefa do Espiritismo, através da maior manifestação de amor que podemos ter por nossos semelhantes – a prática da caridade na sua maior pureza, como a entendia Jesus: “Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas.” (Questão 886 de *O Livro dos Espíritos*.) ■

# Manoel Fernandes da Silva Sobrinho

Antonio Lucena

**A** inteligência, o dinamismo, o constante bom humor são algumas das recordações que ficarão na lembrança de todos que tiveram a alegria de conviver com o amigo Manoel Fernandes da Silva Sobrinho, que em 1º de setembro regressou ao Plano Espiritual, depois de alguns meses de enfermidade junto ao leito. Mané Fernandes, como era conhecido entre os amigos, bem como nas redações dos grandes jornais por onde passou nas décadas de 1940 a 1970, era jornalista de primeira ordem. Começou de baixo e chegou a chefe de redação na grande rede de jornais de Assis Chateaubriand, os *Diários Associados*. Foi redator de anais no Conselho Nacional de Economia e membro da Associação Brasileira de Imprensa (ABI). Sua retidão de caráter aliada ao espírito empreendedor chamaram a atenção do Presidente Juscelino Kubitschek, de quem se tornou grande amigo e que o nomeou Diretor da Agência Nacional de Notícias, cargo que exerceu com dedicação e honradez.

Nascido em 10 de agosto de 1921, de família modesta, era o primogênito de seis filhos. Seus pais, Sr. Fernando Fernandes da Silva e D. Carolina Esteves da Silva, desde cedo despertaram nele o gosto pelo Espiritismo. Por essa razão, chegou a recusar propostas para atuar na vi-

da política. Precisava de tempo para se dedicar à Doutrina Espírita e ao Esperanto, suas duas paixões.

Manoel Fernandes era daquelas figuras ímpares que passam pela nossa vida, cheias de boas histórias. Quando garoto, conheceu em Vila Isabel, bairro onde morava, o compositor Noel Rosa e, trabalhando como mensageiro, teve muitas vezes contato com Frederico Fígnier, fundador das Casas Edison e da gravadora Odeon, que após sua desencarnação escreveria por Chico Xavier o livro *Voltei*, sob o pseudônimo Ir-mão Jacob. Com alegria, relembra a participação no I Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil, em julho de 1948, junto a conhecidos nomes das lides espíritas, como Carlos Imbassahy, Lins de Vasconcelos, Deolindo Amorim, Aurino Barbosa Souto e Ruth Santana. Também colaborou na fundação da Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas (ABRAJEE), hoje Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo (ABRADE).

Aposentado pelo Ministério das Comunicações, na função de comunicador social, pôde dedicar-se em tempo integral à divulgação do Consolador Prometido. Conheceu o saudoso Cel. Jaime Rolemberg de Lima, fundador do Lar Fabiano de Cristo (LFC) e da CAPEMI, amigo ao qual sempre se referia com profunda emoção. Rolemberg o convidou a ingressar numa grandiosa tarefa: a difusão do Espiritismo através das páginas do boletim SEI (Ser-

viço Espírita de Informações). Em pouco tempo, Manoel Fernandes tornou-se a mola mestra daquele trabalho, que estendeu a outras partes do mundo pelas edições do periódico em espanhol, inglês e Esperanto. Nunca, porém, deixou que seu nome aparecesse. Preferia o anonimato. Foi, da mesma forma, cooperador incansável da Sociedade Editora Espírita F. V. Lorenz, ajudando na tradução, revisão, enfim, em todo o processo de publicação dos livros na Língua Internacional.

Suas atividades se desenvolviam ainda no Centro Espírita Bezerra de Menezes, no Estácio, e nas reuniões do Grupo de Estudos Espíritas Jaime Rolemberg de Lima, no Lar Fabiano. Era carinhosamente chamado por todos de Tio Manoel.

Manoel Fernandes da Silva Sobrinho desencarnou em casa, no Rio de Janeiro, aos 82 anos, deixando viúva a companheira Bernadete Queiroz da Silva, com quem foi casado 50 anos e junto da qual permaneceu até os últimos instantes no corpo.

O sepultamento de seu corpo ocorreu às 14h30 do dia seguinte ao desenlace, no Cemitério do Catumbi. Na oportunidade, o diretor do Lar Fabiano de Cristo, César Soares dos Reis, enalteceu os exemplos deixados pelo companheiro. Falaram ainda os confrades Yvon Luz, seu amigo desde os tempos de redação nos jornais, e Robinson Mattos, que se expressou em Esperanto. ■



## A FEB E O ESPERANTO

# Da utilidade do Esperanto para o Movimento Espírita

Clóvis Portes

Em sua maioria, os espíritas brasileiros não sabem que a Doutrina Espírita é muito pouco conhecida no mundo. Em países como os do Oriente e do Oriente Médio ela é completamente ignorada, e, possivelmente por muitos anos ainda, esses povos não terão as obras kardequianas nos seus respectivos idiomas. No Ocidente, elas estão publicadas em algumas línguas, como o francês, o espanhol, o inglês e o português, enquanto que somente agora as obras subsidiárias começam a ser divulgadas igualmente em espanhol, inglês e francês. E o que dizer, quando se trata da obra monumental legada por Francisco Cândido Xavier?

Edições privadas, ou nascidas de esforços isolados, trouxeram a lume versões de muitas obras em diversos idiomas, atendendo a grupos, em sua maior parte familiares, ou a sociedades circunscritas. Assim, possuímos obras espíritas até mesmo em árabe.

Conscientes dessa situação a Federação Espírita Brasileira e o Conselho Espírita Internacional estão envidando esforços no sentido da tradução e publicação das obras

básicas de Kardec e dos livros de Francisco Cândido Xavier em outros idiomas.

Quando o ideal altaneiro de Ismael Gomes Braga vislumbrou a oportunidade e a necessidade da edição de obras espíritas em Esperanto, surgiram como que pequenas sementes que, espalhadas pelo mundo, certamente dariam seus frutos, quando caíssem em terra fértil. E foi graças à iniciativa do grande pioneiro que, ao longo dos anos, pelas mãos de dedicados esperantistas, vimos surgir traduções diversas das obras kardequianas, em línguas totalmente ignoradas, a partir de versões em Esperanto.

Por desfraldar uma bandeira de ideal, o Esperanto, quando encontra um coração impregnado do desprendimento e da solidariedade apregoados pela filosofia esperantista, consegue fazer luz ao seu redor. *“Algo que seja divulgado em Esperanto, tornando-se objeto de interesse de um esperantista ou de um grupo, passa a ter nessa pessoa ou grupo, um ponto de referência em seu país, ou nos povos falantes de sua língua étnica. Esse indivíduo ou grupo representará o tema divulgado, tornando-se um foco de difusão e divulgação do mesmo, agora em sua própria língua, do oriente e do ocidente, do sul e do norte (a lista de representantes da*

*Associação Universal de Esperanto engloba mais de mil cidades em 98 países, dados de 2001). Isso abre ao Esperanto a possibilidade de um papel igualmente peculiar: o de ponte entre as línguas étnicas, que somam pelo menos três mil em todo o mundo.”* – no dizer da tradutora esperantista Neusa Priscotin.

Assim surgiram as primeiras obras espíritas nas mais remotas regiões do Planeta, não diretamente do francês como seria óbvio, mas das versões esperantistas editadas pela FEB, bem como os primeiros núcleos para nelas difundirem o Espiritismo.

Assim está sendo na Turquia, onde uma esperantista iniciou o estudo em grupo da Doutrina Espírita através de obras em Esperanto – repetimos – editadas no Brasil.

Na Estônia, um esperantista mantém um grupo de estudos também da mesma forma.

Na Lituânia, país de forte ascendência católica e católico-ortodoxa, os esperantistas conhecem *O Espiritismo em sua mais simples expressão* através de uma versão lituana feita a partir de uma versão em Esperanto.

Também na Albânia, um esperantista traduziu ao albanês o livro de Léon Denis, *O Porquê da Vida*, a partir da versão em Esperanto.

Na Hungria, país que detém o mais alto índice de suicídios no

mundo, entre outras obras espíritas traduzidas em húngaro temos, mais recentemente, a obra monumental de Yvonne A. Pereira, *Memórias de um Suicida*, traduzida naquele país e editada e impressa no Brasil, a partir de uma versão em Esperanto.

Na Polônia, as obras espíritas em Esperanto despertaram um jovem estudante que se empenhou em escrever e editar obras sobre Espiritismo em seu idioma. Ele acaba de traduzir *O Livro dos Espíritos* e, estudando a vida e a obra de Allan Kardec, escreveu um livro a ser publicado em versão bilíngüe, Esperanto e português, sobre a atuação de Hyppolyte Léon Denizard Rivail no campo da educação em seu país, intitulado *O Fundador do Espiritismo e a Educação*.

Na República Tcheca, país saído recentemente da Cortina de Ferro, um jubilado senhor desde muito cultivava a crença na doutrina dos imortais por haver estudado a Doutrina Espírita em versões esperantistas, muito havendo sofrido pelo ônus de sua escolha. Este nobre senhor, ao tempo das perseguições políticas em seu país, foi perseguido, desempregado e preso, posteriormente transferido para um hospício estatal onde padecia horrores por não haver negado sua crença quando o Estado instituiu oficialmente o ateísmo como doutrina social. Escapando do hospício por ajuda de amigos, dedicou-se a traduzir as obras básicas para seu idioma, e hoje, já sexagenário, pede que sejam publicadas estas traduções em seu idioma para lenir as dores de seu povo.

Seria bastante longa a lista, se incluíssemos brochuras e folhetos doutrinários – muitos dos quais desconhecemos – que circulam pe-

lo mundo editados em vários idiomas a partir de originais em Esperanto.

Falar da utilidade da difusão doutrinária como fonte de paz e equilíbrio para a Humanidade seria repetir frases de efeito por demais conhecidas. Mas, falar da utilidade do Esperanto nesta tarefa divulgativa é uma necessidade em nosso meio espírita.

Acostumados a uma estrutura gigantesca em termos de Movimento Espírita em nosso país, não podemos perder a consciência de que existe um imenso campo a cultivar aonde ainda não chegou a charrua.

A charrua evangélica necessita de cavalos ágeis, dóceis e fortes que a conduzam. A charrua está pronta, o Esperanto pode ser este cavalo

domado e amigo que a faça chegar ao seu destino.

Fomentar este trabalho de difusão doutrinária através do Esperanto, incluindo-o em nossos círculos de estudo, de debates, para utilizá-lo como uma ferramenta útil, é reconhecer a utilidade desse instrumento na consolidação das pequenas sementes que já surgem no mundo como resultado dos esforços que uns poucos brasileiros esperantistas-espíritas empreenderam e souberam desenvolver com proveito.

Colocando obras geniais ao alcance de homens idealistas, como efetivamente o são os esperantistas, será reconhecer na obra de Zamenhof a sua justa e nobre função de coadjuvante do Consolador, de sustentáculo da paz. ■

## Leço de Amo\*

– “For, for, ci, kiu min kovris per malhonoro!...” –  
La patro blekas al filino peteganta:  
– “Indulgon! Min timegigas la nokto hanta!...”  
Li svingas ponardon en furia rankoro.

Preter la vivo la tempo flugas al foro...  
Li, elkarnulo, tristas sub l' angor' voranta,  
Al la filin' revenas kun koro ploranta  
Pro l' intima sufer' de l' morala doloro.

Tra l' memor' al ŝi sentiĝas lia korpremo,  
Kaj ŝi reenkarnegas lin ĉe l' luma ĉeno  
De la preĝofadenoj en ĉiela strio!...

Poste, sub paca ŝirmo de l' hejma sereno,  
Li diras: “Mia patrin', por mi dolĉa beno!...”  
Kaj ŝi kantas: “Fil', gardu vin la bona Dio!”...

*Narcisa Amália (Spirito)*

Mediume skribis Francisco Cândido Xavier. El la libro *Luz no Lar (Lumo en la Hejmo)*, De Diversaj Spiritoj. 8-a eldono, Rio de Janeiro: FEB, 1997, ĉap. 26, p. 67. Tradukis Affonso Soares.

\* Lei de Amor – A versão original, em português, foi publicada em *Reformador* de outubro de 2003.

# Referência passo a passo

– Final –

## Periódico, artigos de periódico e documento eletrônico

Geraldo Campetti Sobrinho

**P**ara efeito didático, citemos alguns exemplos que facilitarão o entendimento de como referenciar periódicos.

### PERIÓDICO NO TODO:

A REENCARNAÇÃO. Porto Alegre, RS: FERGS, 1934–. Semestral.

PRESENÇA ESPÍRITA. Salvador, BA: Leal, 1974–. Bimestral.

REFORMADOR. Rio de Janeiro: FEB, 1883–. Mensal.

REVISTA ESPÍRITA. Sobradinho, DF: Edicel, 1858-1869. Mensal.

Título do original francês: *Revue Spirite*.

A identificação do periódico no todo é simples. Basta registrar o seu título em letras maiúsculas, local, editora, ano inicial e final de publicação, quando já encerrada, ou ano inicial e traço, indicando que o periódico continua em circulação e, finalmente, a periodicidade.

### ARTIGOS DE PERIÓDICO (publicados em revistas)

Acompanhe nos exemplos a seguir. Você não terá dificuldades

em identificar os elementos referenciados:

ANDRADE, Hernani Guimarães. Mediunismo e animismo. *A Reencarnação*. Porto Alegre, RS, ano 62, n. 411, p. 5-11, ago./dez. 1995.

SANTOS, Jorge Andréa dos. Correlações espirituais nos transtornos ansiosos, depressivos e fóbicos. *Presença Espírita*. Salvador, BA, ano 28, n. 233, p. 12-16, nov./dez. 2002.

SOUZA, Washington Borges de. Ciência e mistérios. *Reformador*. Rio de Janeiro, ano 120, n. 2.082, p. 278, set. 2002.

Repare que se dá a entrada principal pelo autor do artigo. Em seguida, cita-se:

- o título do artigo;
- o título do periódico (destacado);
- local de sua publicação;
- ano;
- volume (quando tiver);
- número;
- página ou intervalo entre página inicial e final; e
- data.

Os meses são registrados abreviadamente, conforme o quadro citado no final deste texto.

### ARTIGOS DE PERIÓDICO (publicados em boletins, informativos e jornais)

MIRANDA, Hermínio Correia de. Chico volta para casa. *Sei, Serviço Espírita de Informações*. Rio de Janeiro, p.1-2, 13 jul. 2002.

MOLITOR, Deborah. O papel do centro espírita. *Dirigente Espírita*. São Paulo, ano 12, n. 69, p. 3, jan./fev. 2002.

Observe um exemplo em que a entrada da referência foi realizada pelo título do artigo ou da matéria. Isso acontece quando não há identificação de autoria do texto. Neste caso, a primeira palavra significativa, incluindo artigos e preposições, é anotada em letras maiúsculas.

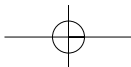
DIVALDO encerra ENTRAES 2002. *A Senda*. Vitória, ES, ano 81, n. 19, p. 4, nov. 2002.

### RELAÇÃO DE MESES E ABREVIATURAS

#### Em português:

janeiro – jan.	fevereiro – fev.
março – mar.	abril – abr.
maio – maio	junho – jun.
julho – jul.	agosto – ago.





setembro – set. outubro – out.  
novembro – nov. dezembro – dez.

#### Em inglês:

January – Jan. February – Feb.  
March – Mar. April – Apr.  
May – May June – June  
July – July August – Aug.  
September – Sept. October – Oct.  
November – Nov. December – Dec.

#### Em espanhol:

enero – ene. febrero – feb.  
marzo – mar. abril – abr.  
mayo – mayo junio – jun.  
julio – jul. agosto – ago.  
septiembre – sep. octubre – oct.  
noviembre – nov. diciembre – dic.

#### Em francês:

janvier – jan. février – fev.

mars – mars avril – avr.  
mai – mai juin – juin  
juillet – juil. août – août  
septembre – sept. octobre – oct.  
novembre – nov. décembre – dec.

#### Em italiano:

gennaio – gen. febbraio – feb.  
marzo – mar. aprile – apr.  
maggio – mag. giugno – giug.  
luglio – lug. agosto – ago.  
settembre – set. ottobre – ott.  
novembre – nov. dicembre – dic.

#### Em alemão:

Januar – Jan. Februar – Feb.  
März – Mar. April – Apr.  
Mai – Mai Juni – Juni  
Juli – Juli August – Aug.  
September – Sept. Oktober – Okt.  
November – Nov. Dezember – Dez.

bem como a data em que a mesma foi acessada.

MACHADO, Flávio. *Divulgadores do livro espírita realizam grande encontro*. Disponível em: <<http://www.universoespirita.org.br/adeler/adeler.html>>. Acesso em: 31 jul. 2003.

Esta referência é simples. Sua entrada foi feita pelo autor. O título da matéria, destacado em itálico, veio a seguir. Logo após, foram identificadas a página na Internet onde a matéria foi localizada e a data de seu acesso.

OI, Jesus, eu sou o Zé. In: *Momento Espírita*, v. 3. Curitiba, PR: Federação Espírita do Paraná, 1998. CD-ROM.

Aqui se trata de uma faixa contida em um CD. Inicia-se a referência com a indicação do título, portanto a primeira palavra é registrada em maiúscula. A expressão latina In antecede o título do documento. Por referir-se a uma coleção, é importante citar o número do volume. O local da edição vem seguido pela sigla do Estado para facilitar a identificação. Inclui-se ainda o editor e a data da edição. Finalmente, anota-se a especificação do material por ser de natureza especial.

Nosso intuito ao elaborar essa série de artigos foi facilitar o trabalho dos que lidam com o estudo e têm interesse em registrar os resultados de suas pesquisas. A obediência a normas técnicas de documentação é fundamental para atender à padronização internacional e possibilitar o intercâmbio de informações objetivando a efetiva divulgação do Espiritismo no Brasil e no exterior.

Esperamos ter sido úteis. ■

## Documento eletrônico

Além dos elementos já conhecidos na referência de publicações, os normalizadores, ao atualizarem a Norma Brasileira 6023 em 2002, preocuparam-se em detalhar duas características fundamentais e específicas dos documentos eletrônicos:

- “disponível em”; e
- “acesso em”.

Essas características referem-se ao endereço do *site* que hospeda a informação e à data em que o texto foi acessado, considerando-se a volatilidade da informação na rede mundial, a Internet.

Vejam alguns exemplos que facilitarão o entendimento de como se faz a referência de documentos disponibilizados em meio eletrônico.

Como fazer a citação de uma história que foi retirada de um CD ou um artigo da Internet? Não é tão difícil assim, ou será?

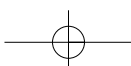
Confira os exemplos:

HOMENAGEM à grande dama da educação brasileira. *Boletim GEAE*, São Paulo, ano 11, n. 459, 15 jul. 2003. Disponível em: <<http://www.geae.inf.br>>. Acesso em: 31 jul. 2003.

Relembre que a entrada da referência foi realizada pelo título da matéria. Trata-se de um editorial, não assinado. Portanto, não houve identificação de autoria, cabendo, assim, a entrada pelo título.

A seguir o título do periódico foi destacado em itálico e os demais elementos apresentados conforme já vimos na terceira parte desta sequência de artigos.

Finalmente, foram incluídas as variáveis novas para atender à identificação da fonte da informação,



# De quem Jesus precisa agora?

Rogério Coelho

**“(...) Não vejamos em nossos irmãos de crença, ainda imperfeitos, espíritos indesejáveis, mas pupilos de uma Doutrina Celeste, recém-libertados de terríveis correntes malignas (...)”** Yvonne A. Pereira<sup>1</sup>

Segundo aprendemos com o insuperável mestre Allan Kardec<sup>2</sup>, “o primeiro período do Espiritismo foi consagrado ao estudo dos princípios e das leis, que em seu conjunto tinham de constituir a Doutrina (...). Foi o do plantio da semente que, semelhante à da parábola do Evangelho, não frutificaria igualmente por toda parte. A criança cresceu; tornou-se adulto e chegado é o momento em que, amparado por adeptos sinceros e devotos, tem que avançar para o objetivo que lhe está posto, sem ser obstado pelos retardatários.

Mas, como fazer essa seleção? Quem ousaria assumir a responsabilidade de um julgamento a incidir sobre as consciências individuais? (...)

(...) Desde o instante em que cada um é livre de aderir ou não a essa obra, ninguém se pode queixar de sofrer uma pressão arbitrária. Criamos a palavra **Espiritismo**, para atender às necessidades da causa; te-

mos, pois, o direito de lhe determinar as aplicações e de definir as qualidades e as crenças do verdadeiro espírita.

Nem todos os que se dizem espíritos pensam do mesmo modo sobre todos os pontos; a divisão existe, de fato, e é muito mais prejudicial, porque **pode acontecer que não se saiba se, num espírita, está um aliado ou um antagonista.** O que faz a força é a universalidade: ora, uma união franca não poderia existir entre pessoas interessadas, moral ou materialmente, em não seguir o mesmo caminho e que não objetivam o mesmo fim. **Dez homens unidos por um pensamento comum são mais fortes do que cem que não se entendam.** Em tal caso, a miscelânea de vistas divergentes tira a força de coesão entre os que desejariam andar juntos, exatamente como um líquido que, infiltrando-se num corpo, ergue obstáculo à agregação das moléculas desse corpo.” (Destaque nosso.)

Sem embargo, os verdadeiros Espíritos “(...) se conhecerão e se entenderão mutuamente as mãos, de um extremo a outro do mundo.”

Além de desenhar o perfil do verdadeiro espírita<sup>3</sup> Kardec perguntou<sup>4</sup> aos Benfeitores Amigos “(...)

quais os sinais pelos quais reconheceremos os que se encontram no bom caminho?”, obtendo a seguinte resposta de Erasto:

“Reconhecê-los-eis pelos princípios da verdadeira caridade que eles ensinarão e praticarão. Reconhecê-los-eis pelo número de aflitos a que levem consolo; reconhecê-los-eis pelo seu amor ao próximo, pela sua abnegação, pelo seu desinteresse pessoal; reconhecê-los-eis, finalmente, pelo triunfo de seus princípios, porque Deus quer o triunfo de Sua lei; os que seguem Sua lei, esses são os escolhidos e Ele lhes dará a vitória; mas Ele destruirá aqueles que falseiam o espírito dessa lei e fazem dela degrau para contentar sua vaidade e sua ambição.” (Destaque nosso.)

Esparzidas ao longo dos evangelhos sinópticos e no de Lucas (6:29-35), e de Mateus (5:39-44), encontramos muitas ordens de comando revolucionário expedidas por Jesus, tais como: “Se alguém te ferir na face direita, oferece-lhe a outra; e àquele que tirar a tua túnica, larga-lhe também a capa; porque se vós não amais senão os que vos amam, que méritos haveis de ter? Amai os vossos inimigos; orai pelos que vos perseguem e caluniam.” Portanto, para ser espírita verdadeiro, conforme aprendemos com o médium fluminense José Raul Teixeira, não basta só querer: **é preciso suportar...** Suportar e cumprir os revolucionários comandos de Jesus *ipsis litteris*.

<sup>1</sup>PEREIRA, Yvonne do Amaral. *À Luz do Consolador*, “A Grande Doutrina dos Fortes”, FEB.

<sup>2</sup>KARDEC, A. *Obras Póstumas*, Segunda Parte, “Constituição do Espiritismo”, item X, FEB.

<sup>3</sup>KARDEC, A. *O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. XVII, itens 3 e 4, FEB.

<sup>4</sup>KARDEC, A. *O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. XX, item 4, FEB.

Segundo a inolvidável e exemplar espiritista Yvonne do Amaral Pereira.<sup>1</sup>

“Nas mesmas condições encararemos os espíritas. Os caracteres fracos, tímidos, indecisos, demoram a se integrarem nos embates fornecidos pelo Espiritismo. Também este é Doutrina para os fortes, ou seja, para aqueles que, em migrações terrenas do pretérito, tanto erraram, e no Além-Túmulo tanto sofreram por isso, que agora se dispuseram a uma reforma geral do próprio caráter através do Espiritismo. E, com efeito! Combater as próprias imperfeições diariamente, não ignorando que, se o não fizer, desonrará a própria Doutrina a que se julgou filiar; socorrer necessitados sem possuir recursos suficientes para o mandato, confiante no auxílio do Mestre Nazareno; medicar enfermos sem haver cursado Medicina; subir a uma tribuna diante de assembléia numerosa, **que espreguiça pronta para a crítica**, a fim de defender a Verdade, sabendo que esse é um dever a que não poderá fugir, porque ainda ontem, em existências transatas, deprimiu a mesma Verdade; enfrentar obsessores e fazê-los recuar dos abismos do Mal para as suaves trilhas do Amor e do Perdão, certo de que é apenas intérprete das forças do Céu, porque não possui virtudes para tão alto feito; investigar o Invisível com a própria fé e as forças do coração, porque sabe não ser anjo nem sábio; arvorar-se em secretário de entidades aladas para a produção de compêndios de Moral, de Filosofia ou de ciências transcendentais, e apresentá-los ao mundo impiedoso com suas críticas, não sendo es-

critor e tampouco possuindo diplomas universitários; submeter-se à vontade dos Mentores Espirituais e executá-los, sobrecarregando-se, dia a dia, das mais pesadas responsabilidades perante os homens e os Espíritos; ser levado, por amor a Jesus, a perdoar e esquecer os ultrajes que lhe ferem o coração e conturbam o espírito; renunciar a cada dia, às vezes até mesmo às mais doces aspirações do coração, morrendo para si mesmo a fim de ressurgir para Deus, e, acima de tudo, filiar-se às falanges dos discípulos de Jesus e dos baluartes da Terceira Revelação – não será dispor de forças supremas na Terra, não será ser corajoso por excelência? E convenhamos que **é desses tais que Jesus precisa agora**, como ontem precisou dos pecadores, dos mendigos, dos malvistas pela sociedade para a propaganda da Sua Doutrina, únicos indivíduos que, apesar das imperfeições que portavam, estiveram à altura de compreender e executar os sacrifícios

Muitos de nós,  
realmente,  
ainda não  
somos  
verdadeiros  
espíritas nem  
verdadeiros  
cristãos

necessários à difusão da Grande Nova que surgia.

Muitos de nós, realmente, ainda não somos verdadeiros espíritas nem verdadeiros cristãos. Mas também já não seremos homicidas, nem roubadores, nem traidores, nem devassos, nem ébrios, nem adúlteros, nem suicidas... Observaremos, então, que nosso progresso dentro do ensino espírita há sido fabuloso, pois ainda ontem fomos tudo isso, não obstante alguns deslizes que mais ou menos ainda praticamos. Devemos, portanto, ver uns nos outros espíritos valorosos que lutam contra as próprias imperfeições, sob a redentora proteção do **Consolador** enviado pelo Cristo de Deus!”

Como diz Yvonne A. Pereira, “não vejamos em nossos irmãos de crença, ainda imperfeitos, espíritas indesejáveis, mas pupilos de uma Doutrina Celeste, recém-libertados de terríveis correntes malignas. E se, por nossa vez, nos julgamos harmonizados com os esplendores da Verdade, estendamos até eles nossos afetos, auxiliando-os o quanto possível a se integrarem na verdadeira essência da Doutrina Espírita, que é poderosa bastante para reeducar os necessitados de forças renovadoras e de luzes espirituais. E todo esse trabalho, que somos chamados a executar, será labor para espíritos fortes... porquanto, tal como aconteceu aos primeiros discípulos do Nazareno, também teremos de desenvolver lutas árduas para o estabelecimento das verdades celestes sobre a Terra – supremo ideal daqueles que já conseguiram predisposições para a comunhão com a Força Suprema do Eterno Bem.” (Destaque nosso.) ■

# Quem foi Alfred Russel Wallace?

Jáder Sampaio

Em nosso país, nos dias de hoje, quem conhece Wallace deve espantar-se muito ao saber que ele era um defensor das idéias espíritas, e quem conhece o Espiritismo talvez tenha ouvido falar de Alfred R. Wallace como um sábio do século XIX, mas possivelmente ignora que ele é o co-autor da teoria da evolução das espécies a partir da seleção natural, com ninguém menos que Charles Darwin.

Alfred Russel Wallace nasceu em 8 de janeiro de 1823, na cidade de Usk, Monmouthshire, Inglaterra. Ele tinha dois irmãos mais velhos (William e John), duas irmãs mais velhas (Eliza e Frances), e viria a ter um irmão mais novo, Herbert Edward.

Teve uma infância difícil e ainda adolescente foi trabalhar com William, que se tornara carpinteiro, em Londres. Nesta época, a diversão deles era freqüentar o *Hall of Science* durante a noite. Esta instituição era uma espécie de clube onde se jogava dominó, bebiam-se café e ouviam-se palestras sobre os ensinamentos de Robert Owen. Dentre as muitas idéias do Owenismo, a sua visão de religião é brevemente descrita por Peter Raby na frase abaixo:

“A única religião benéfica era a que inculcava o serviço à humanidade, e cujo único dogma fosse a irmandade do homem.” (Raby, 1991, p. 15.)

Ele estudou nos *Mechanics Institutes* de Kingston e Neath, sempre valorizando os estudos e a ciência. Em 1843, Thomas Wallace (pai de Alfred) faleceu e a família teve suas dificuldades financeiras aumentadas. O jovem Alfred foi trabalhar como professor de mapas no *Colegiate School of Manchester*, recebendo um salário modesto de 30 a 40 libras por ano.

Ainda jovem leu as narrativas de viagens de Humboldt e o trabalho de Malthus, que o impressionou bastante pelo raciocínio indutivo e capacidade de síntese.

Dois anos depois, o irmão mais velho de Wallace, William, faleceu de pneumonia. Alfred deixou o emprego e mudou-se para Neath para cuidar dos negócios do falecido. Ali ele pôde dedicar-se parcialmente à botânica. Ele convenceu John a vir morar com ele, o que ocorreu em 1846 e depois sua mãe e o irmão mais novo, Herbert. Eles alugaram um pequeno sítio, que ficava a cerca de uma milha do centro da cidade. Ele e o irmão participaram da construção do novo Instituto de Mecânica em Neath, que foi inaugurado oficialmente em 1848. Ele tornou-se curador do *Neath Literary and Philosophical Institute*, que ele considerava um pequeno museu com pouco recurso disponível para a aquisição de livros.

## Wallace Naturalista

Em viagem à França com sua irmã, Wallace visitou museus, livrarias e o *Jardin des Plantes*, o que fez com que ele ficasse insatisfeito com a coleção que ele estava fazendo, por ter apenas espécimes locais. Isto, somado aos seus interesses teóricos, o fez desejar viajar para fora da Inglaterra.

O jovem Alfred veio à Amazônia em 1848, sem salário e acompanhado por seu irmão, Herbert. Ele coletou na floresta tropical variados tipos de plantas, insetos, aves e outros animais. Desembarcou em Salinópolis em maio de 48 e viajou por Belém do Pará, Manaus e por localidades do Rio Negro, fazendo suas capturas de animais e vegetais. Para se ter uma idéia do trabalho de Wallace, em sua primeira remessa ele enviou cerca de 1.300 espécies diferentes de animais e de plantas.



Herbert contraiu febre amarela em Belém e faleceu com 22 anos, em junho de 1851, deixando Alfred muito abatido. Enquanto estava no Rio Negro, Alfred também adoeceu gravemente, mas recuperou-se para voltar às ilhas britânicas e constatar a perda de muitas das caixas que enviou, em decorrência de tempestades e outros contratemplos.

Uma vez na Inglaterra, Alfred R. Wallace foi aceito como pesquisador visitante na Sociedade Entomológica, onde fez duas conferências. Ele escreveu *Travels on Amazon and Rio Negro* e imprimiu 250 volumes.

Wallace desejava fazer outra viagem, e planejou uma segunda expedição para o Arquipélago Malaio, onde ficou por oito anos. Ele chegou em Cingapura em abril de 1854 e iniciou uma extensa exploração das ilhas em busca de espécimes diversos.

Segundo Raby (2000, p. 132), desde 1838 Wallace já propunha a luta pela sobrevivência como causa da mudança das espécies no processo evolutivo, idéia que lhe ocorreu a partir da leitura de Malthus. Quatro anos depois ele escreveu um resumo de suas idéias em 35 páginas, que foram crescendo até o verão de 1844, quando já havia escrito um volume de 230 páginas.

Apenas em 1855 iniciar-se-ia a correspondência entre Wallace e Charles Darwin, devido ao seu interesse comum nos temas ligados à teoria da evolução. Em 58 Darwin recebeu uma carta de seu par que o assustou bastante, porque nela se via a teoria da seleção natural, que até então Darwin acreditava que fosse originalmente sua. Os dois naturalistas passaram a trocar correspondência regularmente, e entendo que vieram a ser bons amigos.

Em 1858, as idéias dos dois naturalistas foram apresentadas em um encontro da *Linnean Society*, em



Alfred Russel Wallace

uma mesa que continha também uma carta da naturalista americana Asa Gray. O trabalho de Wallace denominava-se “Sobre a tendência das variedades de se afastar indefinidamente do tipo original”. As comunicações foram apresentadas na ordem cronológica, o que mostrava a preocupação dos naturalistas na Inglaterra em mostrarem que Darwin não houvera roubado nenhuma idéia de Wallace. Como Alfred encontrava-se no Arquipélago Malaio, seu trabalho foi lido por um dos naturalistas envolvido com o evento.

Darwin enviou as provas do livro que o celebrou, *A Origem das Espécies*, para a avaliação de Wallace, no ano seguinte.

Wallace leu com admiração o trabalho, e Raby (2000, p. 151) transcreveu um comentário que Alfred fez do livro a seu correspondente George Silk, onde afirmava:

“O Sr. Darwin deu ao mundo uma *nova ciência*, e seu nome devia, na minha opinião, ser colocado acima do de todos os filósofos dos tempos antigos ou modernos.”

A publicação do livro fez com que Wallace desistisse de publicar o seu próprio livro de teoria. Muito recentemente alguns escritores, com base no sumiço da correspondência de Charles Darwin, Alfred R. Wallace, Charles Lyell e Hooker, trocada pouco antes da famosa comunicação conjunta na *Linnean Society*, aventaram a hipótese de Darwin ter-se apropriado indevidamente das idéias de Wallace para a solução de problemas que não houvera resolvido em sua teoria. Esta idéia, entretanto, continua sendo apenas especulação e possibilidade.

Alfred R. Wallace retornou à Inglaterra de sua grande viagem em abril de 62. Neste período ele par-

ticipou ativamente de debates sobre a origem do homem, tema sobre o qual Darwin se resguardava de discutir, possivelmente por suas implicações religiosas e políticas. Em 66 ele se casou com a Srta. Annie Mitten, com quem viveu por longos anos.

A vida intelectual de Wallace foi muito prolífica. Entre livros, artigos e entrevistas, Wallace realizou mais de 750 publicações. Os livros mais citados de Wallace em assuntos relacionados à Biologia são:

- *Darwinismo* (1889)
- *O Arquipélago Malaio* (1869)
- *A Distribuição Geográfica dos Animais* (1876)
- *A Vida Insular* (1880)
- *A Natureza dos Trópicos e Outros Ensaio* (1878)
- *Contribuições à Teoria da Seleção Natural* (1870)

Wallace foi premiado diversas vezes por seus trabalhos e se tornou membro das Sociedades Científicas Inglesas mais eminentes em sua área, dentre elas a *Zoological Society*, a *British Ornithologists Union*, a *Linnean Society* e a *British Society for the Advancement of Science*. Tornou-se presidente da *Entomological Society* em 1872.

Como cientista ele expôs-se em situações polêmicas, como na condenação da vacinação que entendia ser um equívoco da medicina “que o futuro não tardaria em mostrar”, na defesa da frenologia e ao aceitar o desafio público que um leigo havia lançado com relação ao relevo das ilhas, que Wallace venceu, ganhando uma soma em dinheiro adicionada ao desafeito do adversário.

### Wallace Espiritualista

Alfred R. Wallace foi introduzido ao pensamento de Robert Owen em sua juventude, como já o dissemos. De uma certa forma, a influência de Owen incentivou o seu gosto pelos estudos e pelas ciências. Ainda como professor em Leicester assistiu a uma conferência sobre mesmerismo, dada por Spencer Hall, que o levou a fazer experimentos com seus alunos, obtendo resultados que o impressionaram e marcaram o início das pesquisas que o conduziram ao exame dos fatos do espiritualismo.

Em suas viagens pela Amazônia e pelo Arquipélago Malaio ele não se esqueceu dos seus estudos mes-

méricos. No Pará, seu irmão Herbert fez alguns experimentos com índios e com a população local, e os biógrafos relatam que ele levou curumins ao estado de transe profundo. Alfred paralisou o braço de um homem de sua idade, empregando as técnicas de magnetização que ele conhecia. Nas correspondências que trocava com os seus amigos e familiares foi informado da onda espiritualista que havia sido criada pelas viagens de médiuns norte-americanos pela Europa. No início dos anos 50, a Sra. Hayden converteu Robert Owen ao Espiritualismo Moderno e isto pode ter afetado a Wallace, que se interessou por realizar pesquisas sobre a mediunidade quando retornasse às ilhas britânicas.

Smith (2002) entende que ele se converteu ao Espiritualismo em meados de 1866, e permaneceu espiritualista até o final de seus dias, tendo realizado mais de 100 publicações sobre o assunto. Raby (2001) afirma que a sua irmã Fanny já era uma espiritualista ativa, e que isto o influenciara, entretanto não há como negar o interesse de Wallace pelo Owenismo desde a juventude, assim como suas incursões pelo mesmerismo e pela frenologia, o que mostra uma trajetória pessoal anterior à influência de Frances Wallace. Outra influência clara que se pode ler em um outro trabalho de Wallace é a da epistemologia dos empiristas ingleses, que postulavam a observação como base da construção do conhecimento, bem como do seu naturalismo. Este tipo de metodologia seria a escolhida por Alfred para o estudo dos fenômenos considerados espirituais, bem como para o debate que realizou com os cétricos durante o resto de sua vida.

O próprio Wallace explica sua conversão às idéias espiritualistas na entrevista que é transcrita abaixo:

“Quando voltei do exterior em 1862, li sobre o Espiritualismo, e, como a maioria das pessoas, achei que fosse tudo fraude, ilusão, estupidez. Eu encontrei pessoas, aparentemente inteligentes e sadias, que me asseguraram que haviam experienciado coisas maravilhosas. A Sra. Marshall era uma médium conhecida em Londres àquela época, e após um exame detido fiquei convencido que os fenômenos associados a ela eram perfeitamente genuínos. Mas levei três anos de investigações subseqüentes para satisfazer-me de que eles eram produzidos por espíritos.” (Dawson, 1898.)

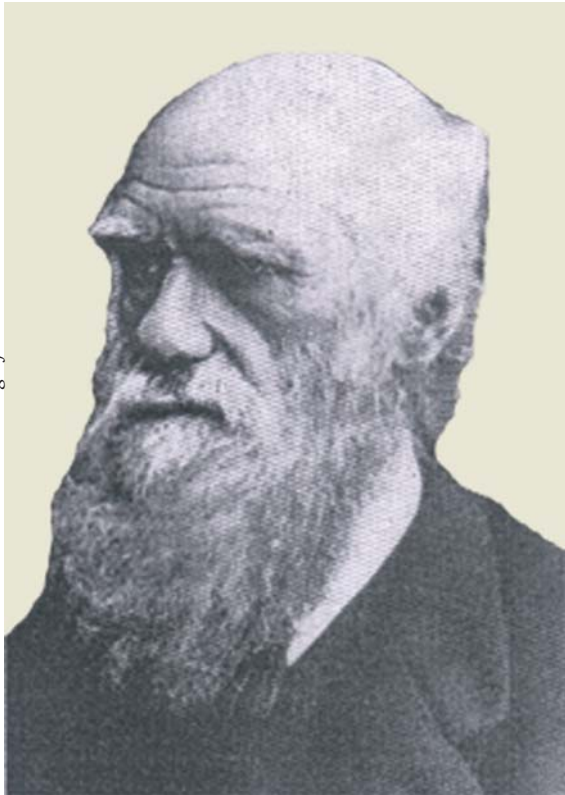
Peter Raby conduziu sua biografia de Wallace mostrando como a idéia do espiritualismo era mal recebida pelos círculos científicos da época e, de certa forma, tentando explicar como um homem como ele teria sido crédulo o suficiente para defender estas idéias. A leitura da obra de Wallace mostrou-nos que ele trabalhou como um naturalista em assuntos espiritualistas. Ele leu a literatura disponível à sua época e sociedade, realizou pesquisas diversas, criou mecanismos de identificação de fraude e tentou sensibilizar seus pares para o tema, tendo sido mal recebido e interpretado na maioria das vezes em que o fez. Isto não o fez desanimar, o que foi interpretado por Raby como um traço obsessivo, em outras palavras, sua convicção foi entendida como sendo teimosia.

Wallace fez contato com pessoas do seu círculo de relação que se interessavam pelo Espiritualismo. Inicialmente assistiu a algumas sessões promovidas pela Sra. Marshall, uma médium profissional, onde pôde assistir a fenômenos de mesas girantes e *raps*. Posteriormente ele promoveu sessões de pesquisa em sua própria residência, controlando com rigor o ambiente e buscando obter fenômenos que lhe permitissem sustentar a hipótese espiritualista ante as outras hipóteses concorrentes em voga, propostas por pessoas que buscavam dar uma explicação diversa aos fenômenos.

O livro *O aspecto científico do sobrenatural* foi publicado em 1866. Neste livro, Wallace fez uma síntese dos precursores do movimento espiritualista inglês, o Mesmerismo, a Frenologia<sup>1</sup>, o sonambulismo provocado (clarividentes) e o Owenismo<sup>2</sup>. Ele apre-

<sup>1</sup>É uma escola de pensamento médico do século XIX que propunha o estudo do caráter e das funções intelectuais do homem com base na associação entre a conformação do cérebro e da caixa craniana. (Nota do Tradutor.)

<sup>2</sup>É a doutrina proposta pelo reformador social Robert Owen que visa-



Charles Darwin

sentava ao leitor uma síntese dos principais livros sobre o tema, que serviam de base ao conhecimento espiritualista, os médiuns, adeptos e simpatizantes do espiritualismo, anteriores aos trabalhos de William Crookes e da fundação da Sociedade de Pesquisas Psíquicas. O leitor encontrará uma breve síntese da filosofia e ensinamentos morais do Espiritualismo. Como conclusão Wallace relata os fenômenos dos quais foi testemunha ocular, sempre com as qualidades do naturalista que era, atento aos detalhes e sempre debatendo com as propostas teóricas alternativas às que ele esposava.

Em dezembro de 1866, Fanny, irmã do naturalista, encontrava-se em casa com

cerca de 25 exemplares de *O aspecto científico do sobrenatural*, que seriam destinados à doação para pessoas interessadas. Ela narrou o seguinte acontecimento envolvendo fenômenos de efeitos físicos:

“Uma manhã, eu estava sentada à minha mesa, escrevendo, deixei a sala por alguns minutos e quando eu retornei, a embalagem de papel estava aberta e os livros estavam sobre as mesas e cadeiras em todas as direções – Eu imediatamente chamei a minha amiga médium e contei-lhe sobre o acontecido, e foi-nos dito para escrever qual é o significado disto, então eu supus, que eles deviam ser distribuídos e não ficar aqui sem uso. Sim sim, 3 pancadas<sup>3</sup>, e então foi ditada esta sentença, ‘Um para a minha irmã Frances, eu o marquei.’<sup>4</sup> Após isto eu abri um dos livros e olhei

va, entre outras coisas, à melhoria das condições de vida da população trabalhadora. (Nota do Tradutor.)

<sup>3</sup>A comunicação parece ter sido através de *raps* e de escrita direta.

<sup>4</sup>Nesta data dois dos irmãos de Frances e Alfred já haviam desencarnado. Talvez se trate de Herbert, que faleceu de febre amarela no Pará em 1851.

através das folhas e brevemente encontrei marcas com *crayon* vermelho que eu tinha sobre a minha mesa. Eu então perguntei se ele podia fazer uma coisa enquanto o livro estava fechado: escrever meu nome sobre o livro que estava sobre a mão, enquanto aí ele estivesse. Em alguns minutos eu abri o livro e encontrei Frances Wallace escrito. Eu disse agora, 'querido espírito, escreva meu nome de casada'. Eu fechei o livro e em dois minutos abri-o novamente e o segundo nome era Frances Sims."

Em 1871 Wallace escreveu e leu um trabalho chamado "Uma resposta aos argumentos de Hume, Lecky e outros contra os milagres" para a *Dialectical Society*. Nesta época, Crookes estava realizando suas pesquisas com o médium Daniel D. Home. Wallace se tornou um defensor das idéias espiritualistas, como no episódio onde escreveu para uma revista um artigo de seis páginas, contrapondo-se a um trabalho de Tyndall, que contradizia a opinião de que Daniel Dunglas Home, conhecido médium de materializações, não havia sido devidamente investigado.

Uma das médiuns que Wallace pesquisou foi a Sra. Guppy (ex-srta. Nichols), que possuía faculdades de efeitos físicos. Em março de 1874 ele identificou a mãe em duas das fotos obtidas. Raby considera improvável a existência anterior de alguma fotografia da Sra. Guppy junto à família.

Neste mesmo ano Wallace publicou no *Fortnightly Review* um grande ensaio denominado "A Defesa do Espiritualismo Moderno". Este ensaio mais os dois anteriores foram unidos em um livro que se chamou *Milagres e o Espiritualismo Moderno* e que foi publicado em março de 1875. Este livro teve diversas publicações posteriores, às quais foram adicionados outros trabalhos. A última edição de que temos notícia foi a de 1970.

O médium Henry Slade, em viagem pela Europa, realizou sessões pagas na Inglaterra a partir de setembro de 1876, quando teve suas faculdades estudadas por diversos pesquisadores como o Prof. Barrett, o Rev. Stainton Moses, Serjeant Cox, o Dr. Carter Blake e o próprio Wallace. Ele foi acusado de fraude pelo Prof. Ray Lankester (biólogo), que fez uma carta-denúncia para o jornal *The Times*, acusando-o de tomar dinheiro de modo fraudulento. O caso foi pa-

rar na barra dos tribunais, e Wallace partiu em defesa do médium, reafirmando suas faculdades, relatando as demais observações realizadas com ele por outros pesquisadores e explicando a posição de Lankester com a seguinte sentença:

"O professor Lankester foi com a firme convicção de que tudo o que ia assistir era impostura e, assim, pensa que viu imposturas." (Wallace *apud* Doyle, s. n., p. 241.)

Mesmo com a defesa realizada pelos espiritualistas, e a circunstancialidade das acusações, Slade foi condenado com base na lei da vagabundagem inglesa. Doyle dá alguns detalhes sobre o processo, deplorando a forma como o juiz julgou e sentenciou o médium americano.

O fato de Wallace ter-se unido aos espiritualistas ingleses na defesa do médium teve implicações em sua vida profissional, uma vez que o próprio Lankester o denunciou aos seus pares da Sociedade Britânica para o Progresso da Ciência de ter "degradado as discussões da sociedade pela introdução do espiritualismo". Esta acusação se baseou em uma comunicação de William Barrett onde ele defendia a existência da telepatia e referia-se a fenômenos mesméricos e espiritualistas, que havia sido aprovada para um encontro da referida sociedade. A aprovação da comunicação se deu na subseção antropológica, com um voto de Minerva dado por Wallace, que era presidente da seção biológica.

Toda esta publicidade negativa fez com que Wallace não fosse eleito secretário da Sociedade Britânica para o Progresso da Ciência. Estes eventos também dificultaram a concessão posterior de uma pensão do Governo Britânico, numa época em que ele passava por dificuldades financeiras. Ele houvera escrito a Arabella Buckley, secretária de Lyell, solicitando-lhe ajuda para conseguir algum emprego que lhe permitisse sustentar a sua família. Ela solicitou a Darwin que o indicasse para receber uma pensão do governo. Darwin iniciou uma série de consultas a seus pares, que hesitaram em fazer uma recomendação de Wallace ao burocrata responsável, em decorrência dos eventos polêmicos e de sua adesão ao Espiritualismo, como se pode ler no seguinte trecho da correspondência de Hooker:



“Como pode um homem pedir a seus amigos que assinem tal solicitação? Além disto, que governo pode honestamente ser informado que o candidato é um público e destacado Espiritualista!” (Raby, 2001, p. 222.)

Sem saber do acontecido, Wallace submeteu os textos de seu livro *Vida Insular* a Hooker, acatou as suas sugestões e lhe fez uma dedicatória. Ao conhecê-lo melhor, como homem e como cientista, o pesquisador mudou de opinião e escreveu a Darwin incentivando-o a continuar com o pedido de pensão para Wallace, que foi concedida em 1881, tornando a vida de Wallace um pouco mais tranqüila.

Cinco anos depois Wallace viajou a Nova York para fazer conferências e fez visitas a três sociedades espiritualistas norte-americanas, em Boston, Washington e São Francisco (Fodor, s. n.). Ele assistiu a sessões e fez contatos com os espiritualistas norte-americanos. Nesta viagem ele encontrou-se com o conhecido psicólogo William James em diversas ocasiões. Em uma delas assistiu a sessões de materialização com a Sra. Ross, onde apareceram muitas pessoas e objetos, como um índio, um rosto de bebê, que ele beijou etc. Em uma outra sessão ele identificou um primo, Alg. Wilson.

Houve uma acusação de fraude da médium, e Wallace escreveu em sua defesa em uma carta publicada no jornal *Banner of Light*. Nesta época Wallace publicou um artigo chamado “Estão os Fenômenos do Espiritualismo em Harmonia com a Ciência?”, mas os biógrafos não se entendem quanto a data e lugares desta publicação. Raby e Fodor dizem que ocorreu em 1886 no *Banner of Light*. Smith afirma que foi publicado originalmente em 1885 no jornal *Sunday Herald*, de Boston e depois republicado com pequenas modificações no periódico *The Medium and Daybreak* em dezembro de 1885. De qualquer forma, o texto em inglês pode ser lido no endereço: [www.wku.edu/~smithch/s379.htm](http://www.wku.edu/~smithch/s379.htm).

Wallace prosseguiu com suas publicações espiritualistas até o seu falecimento em 7 de novembro de 1913. Alguns de seus artigos acham-se publicados na página de Smith, mas foge ao objetivo deste pequeno esboço biográfico apresentá-los à exaustão. Deixamos ao leitor apenas mais uma referência, a de um artigo intitulado “Espiritualismo e Trabalho Social”, publicado em 1898

na revista espiritualista *Light* e que pode ser acessado no endereço: [www.wku.edu/~smithch/s545.htm](http://www.wku.edu/~smithch/s545.htm).

Alfred Russel Wallace enfrentou a intolerância de uma época, intolerância contra sua origem social, contra sua religião e mesmo contra a sua honestidade científica. De alguma forma somos herdeiros do seu trabalho e por esta razão consideramos importante homenageá-lo, trazendo à luz aquilo que fez de melhor enquanto encarnado: compreender.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DAWSON, Albert (?). *A visit to Dr. Alfred Russel Wallace, F. R. S.* [online] Disponível na Internet no endereço <<http://www.wku.edu/~smithch/S738.htm>>. [Originalmente publicado em janeiro de 1898.]
- DOYLE, Arthur C. *História do Espiritismo*. São Paulo: Pensamento, s. n.
- FODOR, Nandor. *Encyclopedia of Psychical Sciences*.
- RABY, Peter. *Alfred Russel Wallace: A Life*. New Jersey: Princeton University Press, 2001.
- SMITH, Charles. *The Alfred Russel Wallace Page* [online] Modificado em 6 de fevereiro de 2002. Disponível na Internet no endereço <<http://www.wku.edu/~smithch/index1.htm>>.
- WALLACE, A. R. *Miracles and modern spiritualism*. New York: Arno Press, 1975. ■

## Reformador no Centro Espírita

A FEB faz, mensalmente, remessa gratuita de *Reformador* aos Centros Espíritas de todo o Brasil, que estejam ou não ligados às respectivas Entidades Federativas estaduais, com base no cadastro que possui.

Para que essa oferta atinja seus objetivos de divulgação da Doutrina e do Movimento Espírita, solicitamos aos dirigentes dos Centros Espíritas que façam campanha de assinatura de *Reformador* junto aos seus trabalhadores.

Pedimos às Federativas que nos informem se as Casas Espíritas do Estado estão recebendo a Revista, assim como os nomes e endereços das novas instituições.

## SEARA ESPÍRITA

### Ceará: Congresso Espírita

A Federação Espírita do Estado do Ceará promoveu em Fortaleza, nos dias 28 a 30 de novembro passado, o VIII CONECE – Congresso Espírita do Estado do Ceará –, tendo como tema central *Espiritismo e a Construção da Paz*, desdobrado em vários subtemas, desenvolvidos pelos expositores: Alexandre Sech, Ana Guimarães, Francisco Cajazeiras, Luciano Klein, Nehemias Marien e Richard Simonetti.

### R. G. do Norte: Encontro de Comunicação Social Espírita

Realizou-se em Natal o III Encontro de Comunicação Social Espírita do Nordeste, no período de 14 a 16 de novembro passado, sob a coordenação de Merhy Seba, Assessor de Comunicação Social das Comissões Regionais do Conselho Federativo Nacional, com o tema *Comunicação Interpessoal – Projeto Experimental do Planejamento Estratégico na Comunicação Integrada*.

### Movimento Você e a Paz

Realizou-se em 4 de outubro, no Centro Poliesportivo Miécimo da Silva, bairro de Campo Grande, o I Movimento Você e a Paz na cidade do Rio de Janeiro, evento organizado por espíritas, mas de caráter ecumênico, com o objetivo de incentivar as pessoas para a não-violência. A promoção foi do Clube dos Livreiros e Divulgadores do Espiritismo do Rio de Janeiro, com o apoio da UNESCO, da Mansão do Caminho (BA), da Federação Espírita Brasileira, do Centro Espírita Léon Denis (RJ) e do Clube de Arte do Lar Fabiano de Cristo (RJ). Divaldo Franco fez a palestra de encerramento.

### Estônia: Movimento Espírita

O Centro Espírita Amor (*La Spirita Centro Amo*), de Vosu, esteve presente na 6ª Reunião da Coordenadoria Européia do Conselho Espírita Internacional, realizada em maio na Suécia (Estocolmo), através de seu diretor Augusto Kilk, que, falando em Esperanto, fez uma exposição sobre o Movimento Espírita em seu país, informando que nos últimos oito anos fundou quatro Centros Espíritas, em Vosu e no Sul da Estônia, com a frequência de até 30

pessoas; tem traduzido obras de Emmanuel, psicografadas por Francisco Cândido Xavier, assim como mensagens, a partir das obras espíritas em Esperanto; há quatro livros mediúnicos recebidos diretamente no idioma da Estônia, sendo o primeiro publicado em 1919.

### São Gonçalo (RJ): Conselho de Unificação

São Gonçalo, seguindo o exemplo da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro (FEERJ) e da União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro (USEERJ), foi a primeira cidade daquele Estado em que os Centros Espíritas adesos ou filiados às citadas Entidades Federativas se uniram e formaram o Conselho de Unificação do Movimento Espírita de São Gonçalo.

Promovido pelo referido Conselho, realizou-se o XV Mês Espírita de São Gonçalo, no período de 7 a 28 de setembro, com o tema central *A Paz – O grande desafio dos tempos atuais*.

### Suíça: Livros do Espírito André Luiz

O *Centre d'Études Spirites de Genève* coloca à disposição do público os livros *Nosso Lar* e *E a Vida continua...*, no idioma francês. As obras são de autoria do Espírito André Luiz, psicografadas por Francisco Cândido Xavier, e receberam, respectivamente, os títulos *Notre Demeure* e *Et la Vie continue...* A tradução foi da própria instituição. Os interessados em adquirir os livros devem entrar em contato diretamente com o *Centre*. Endereço: Case Postale 37 – Conches – CH-1231 Genebra – Suíça. (SEI.)

### Casa Espírita Centenária

A Sociedade Espírita “Anjo da Guarda”, de Santos (SP), fundada em 2 de novembro de 1883, comemorou 120 anos de ininterrupta atividade no estudo e prática da Doutrina Espírita, com a realização, no dia 12 de novembro passado, de uma reunião pública com palestra de José Raul Teixeira. A USE Intermunicipal de Santos, cuja fundação ocorreu, em 1951, na sede dessa centenária instituição espírita, participou do evento, mediante a presença de seus dirigentes e de vários Centros Espíritas unificados.